

UNIVERSIDADE DO SAGRADO CORAÇÃO
Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas
Bacharelado em Turismo

**HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS E ESTUDO DA PAISAGEM
DA SERRA DOS AGUDOS NO MUNICÍPIO DE AGUDOS (SP)**

JULIANA LOSNAK RAMOS

Orientador
Prof. Ms. Helerson de Almeida Balderramas

BAURU
2007

JULIANA LOSNAK RAMOS

**HIERARQUIZAÇÃO DOS ATRATIVOS E ESTUDO DA PAISAGEM
DA SERRA DOS AGUDOS NO MUNICÍPIO DE AGUDOS (SP)**

Orientador

Prof. Ms. Helerson de Almeida Balderramas

Monografia apresentada para
obtenção do Grau de Bacharel
em Turismo



BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Helerson de Almeida Balderramas
Orientador

Profa. Ms. Valéria de Almeida Oliveira
Examinadora

Profa. Sandra Mara Firmino
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais e minha irmã, pelo apoio, carinho e por depositarem em mim toda a confiança.

Ao Professor e Orientador Ms. Helerson de Almeida Balderramas, por todo o apoio, incentivo, paciência, carinho e principalmente pela amizade que demonstrou no decorrer desses anos.

Ao meu namorado Arthur pela sua companhia, atenção e paciência nos momentos difíceis.

A minha amiga Ariane Rodrigues da Silva Cameschi, pela colaboração e companhia durante as visitas realizadas nas fazendas.

A todos os meus amigos, principalmente Daniel Toletto, Mariana Rodrigues, Maria Carolina Machado, a todos os professores e a minha família, que sempre me ajudaram, respeitando-me durante os momentos difíceis, sem nunca me deixar desanimar.

Ao Presidente do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) de Agudos, Flaviano José Vieira, pela sua dedicação no decorrer desse trabalho.

Aos proprietários das Fazendas São Benedito, São João, Santo Antonio, Estância Serrana e Pesqueiro Toka do Peixe, pela gentileza de ceder o espaço e colaborar muito para a realização do trabalho.

*“O sábio não se senta para lamentar-se,
mas se põe alegremente em sua tarefa de
consertar o dano feito”.*

William Shakespeare

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS

LISTA DE QUADROS

LISTA DE TABELAS

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Definição de Turismo	15
2.2 Turismo Rural	17
2.3 Turismo Ecológico	18
2.4 Planejamento Turístico	19
2.5 Avaliação e Hierarquização dos Atrativos Turísticos	22
2.6 Paisagem	23
3 OBJETIVOS	25
3.1 Objetivo geral	26
3.2 Objetivos específicos	26
4 METODOLOGIA	28
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
5.1 Caracterização do Objeto de Estudo	30
5.1.1 O Município de Agudos (SP)	30
5.1.2 COMTUR	31
5.1.3 Serra dos Agudos	33
5.2 Atrativos turísticos da Serra dos Agudos	33
5.2.1 Fazenda Santo Antônio	33
5.2.2 Fazenda São João	34
5.2.3 Fazenda São Benedito	35
5.2.4 Toka do Peixe	36
5.2.5 Estância Serrana	37
5.3 Análise de Paisagem dos atrativos de Serra dos Agudos	37
5.4 Análise da Hierarquização dos atrativos da serra dos Agudos	45
5.4.1 Fazenda Santo Antônio	45
5.4.2 Fazenda São João	46
5.4.3 Fazenda São Benedito	47
5.4.4 Pesqueiro Toka do Peixe	49

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Mapa Estado de São Paulo.....	30
Figura 2 – Fazenda São Antônio - Sede	33
Figura 3 – Fazenda São João- Sede.....	34
Figura 4 – Fazenda São Benedito – Sede	35
Figura 5 – Pesqueiro Toka do Peixe – Sede	36
Figura 6 – Fazenda São Antônio	39
Figura 7 – Fazenda São João	40
Figura 8 – Fazenda São Benedito	41
Figura 9 – Pesqueiro Toka do Peixe	42
Figura 10 – Estância Serrana	43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Valor Intrínseco do Atrativo Santo Antônio	45
Quadro 2 – Matriz de Avaliação do Atrativo Santo Antônio	46
Quadro 3 – Valor Intrínseco do Atrativo São João	47
Quadro 4 – Matriz de Avaliação do Atrativo São João	47
Quadro 5 – Valor Intrínseco do Atrativo São Benedito	48
Quadro 6 – Matriz de Avaliação do Atrativo São Benedito	49
Quadro 7 – Valor Intrínseco do Atrativo Pesqueiro Toka do Peixe	50
Quadro 8 – Matriz de Avaliação do Atrativo Pesqueiro Toka do Peixe	50
Quadro 9 – Valor Intrínseco do Atrativo Estância Serrana	51
Quadro 10 – Matriz de Avaliação do Atrativo Estância Serrana	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Pontos de observação	38
Tabela 2 – Valoração dos pontos de observação	44
Tabela 3 – Qualificação dos pontos de observação	44

RESUMO

Foi realizado no trabalho a Análise da Qualidade Visual da Paisagem e a Hierarquização dos atrativos da Serra dos Agudos no Município de Agudos. A Serra dos Agudos inicia-se a 6 km de Botucatu e vai até um pouco além do Município de Marília. Sua altitude varia de 500 a 800 metros acima do nível do mar. Tendo como objetivo realizar o estudo dos atrativos turísticos naturais do Município de Agudos por meio de hierarquização de seus atrativos e análise da qualidade visual da paisagem. Para tanto foi necessário efetuar a avaliação dos atrativos naturais e culturais; avaliar o meio de transporte para chegar ao atrativo e analisar os equipamentos e serviços instalados no local. Para realização da análise de paisagem utilizou-se o Método indireto de análise da qualidade visual da paisagem, para a hierarquização dos atrativos utilizou-se a matriz de avaliação do valor intrínseco do atrativo e matriz de avaliação dos atrativos ambas com subjetividade compartilhada realizada por três avaliadores. Pode-se dizer que a Serra dos Agudos possui uma grande potencialidade turística com capacidade não só municipal, mas também como regional.

PALAVRAS-CHAVE: Hierarquização, Análise de Paisagem e Serra dos Agudos

Introdução

1 INTRODUÇÃO

No turismo, atualmente as pessoas possuem a necessidade de viajar, descansar, divertir-se, conhecer novas culturas e novos lugares.

Outro fato que faz com que as pessoas se desloquem de suas casas para outras localidades é a necessidade de sair dos grandes centros urbanos em busca de paz, tranqüilidade, ar puro, pois o homem anda refletindo e agindo a respeito da natureza de maneira mais humilde. Ele agora sente a necessidade de se refugiar para ambientes naturais, encontrando o ecoturismo e o turismo rural.

Através dessas procuras, aumentam cada vez mais as tendências para exploração destes novos locais, com a predominância da natureza, longe do agito e estresse das grandes cidades.

No município de Agudos existem vários atrativos turísticos tanto históricos como rurais e podemos dizer que a cidade está começando a explorar seus atrativos como rios, cachoeiras e muitas vezes encontramos difícil acesso para a chegarmos até o determinado local. Com isso aumentam as preocupações com o futuro dos locais, sendo necessário um estudo e análise bem elaborada por profissionais capacitados.

No desenvolvimento do projeto de avaliação de potencialidade turística da Serra dos Agudos, foi preciso ser realizado com muita cautela, para que da melhor maneira valorize-se e conseqüentemente modificando os pontos mais importantes para que a cidade tenha uma melhor infra-estrutura nos seus atrativos e com essa realização a população se torna mais confiante nos atrativos encontrados na cidade.

Após a realização do projeto a cidade se tornara conhecida nacionalmente com o turismo ecológico e rural, afinal encontramos diversos atrativos na cidade, só não temos uma boa infra-estrutura, trazendo futuramente uma renda melhor para a cidade.

Realizei este projeto na cidade, pois achei que seria muito importante oferecer à população da cidade e também da região melhores infra-estruturas, tendo uma melhor opção de lazer. Assim os moradores devem se conscientizar sobre a importância do Turismo na cidade se interessando e tornando os atrativos mais conhecidos, com essa mudança existe a possibilidade de mais empregos melhorando a renda dos moradores da cidade.

Mas para que isso ocorra é preciso da parceria do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) de Agudos, para que profissionais na área de Turismo possam

ajudar na parte do planejamento e de toda a infra-estrutura que o local necessita, para que os turistas fiquem em total conforto e os locais não percam suas características. Com esse planejamento muitas famílias, em seus momentos de lazer, vão preferir ficar mais próximos de casa com conforto, só que mais próximos de casa.

Fundamentação Teórica

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Definição de Turismo

Os elementos mais importantes na definição de Turismo é o tempo de permanência, o caráter não lucrativo da visita, a procura do prazer por turistas. O turismo é uma atividade em que a pessoa procura por motivos de lazer, saúde, cultura e descanso, de forma que essas atividades sejam desenvolvidas fora do horário de trabalho e das obrigações diárias e sem os fins lucrativos (BARRETO, 2002).

O aumento da população na cidade, a violência, o trânsito agitado são uns dos motivos que levam as pessoas a viajar mais e procurando muitas vezes um determinado local que não esteja na moda, mas sim para hotéis fazendas, onde pode-se encontrar o descanso tão desejado que em sua cidade não consegue adquirir.

De acordo com Lage e Milone (2000, p. 26) o turismo: “é sem dúvida uma atividade socioeconômica, pois gera a produção de bens e serviços para o homem visando a satisfação de diversas necessidades básicas e secundárias”.

Para Beni (2002, p. 64) “a contribuição de cada um dos setores produtivos na geração do produto total da economia, com uma estrutura de emprego de fatores determinantes para o uso de uma tecnologia”.

É impossível falar de turismo sem citar o transporte, alojamento, alimentação e o entretenimento. Com a tecnologia e a modernidade, novos costumes, diferentes valores culturais foi crescendo não importando muitas vezes a fronteira geográfica. Podemos notar que agora essa grande e rica indústria que é o turismo está interligada em todos os setores.

A demanda turística é a qualidade de bens serviços que os produtores vendem por um determinado preço e por certo período de tempo. Podendo considerar todos os produtos oferecidos para o turista de todas as empresas envolvidas como: os assentos de um avião, cabines de um navio, pacotes turísticos de uma agência de turismo, números de carros para aluguel, souvenirs entre outros. (LAGE; MILONE, 2000).

No processo de geração de riquezas destacam-se os consumidores, empresas ou produtos que têm como objetivos a satisfação e seu lucro. Para isso eles necessitam atender a necessidade o turismo para que isso ocorra pegam um determinado produto turístico é produzido para atender às necessidades das atividades da viagem e de lazer.

De acordo com Barreto (2002, p. 96) “para o homem comum, o turismo é mais uma das atividades que se lhe oferecem dentro de uma infinita gama de possibilidades de entretenimento”.

Fala-se que o turismo só vai crescer, quando não existir a violência, e ocorrer uma distribuição de renda mais justa que permita que os segmentos cada vez mais amplos da população possam viajar. O turismo de boa qualidade só será possível quantos todos os cidadãos tiverem educação e a saúde garantida.

Para Ruschmann (2003, p. 23) “falta de cultura turística dos visitantes faz com que eles se comportem de forma alienada em relação ao meio que visitem”.

Os turistas acreditam que não têm a responsabilidade na preservação da natureza e principalmente da originalidade das destinações. Eles pensam que por estarem pagando têm o direito de fazer o que bem quiser, muitas vezes até destruindo a natureza.

De acordo com Beni (2002, p. 65) “o turismo provoca o desenvolvimento intersetorial em função do efeito multiplicador do investimento e dos fortes crescimentos da demanda interna e receptiva”.

Dizemos que é uma atividade ótima para obter excelentes resultados no planejamento e desenvolvimento do local, aumentando sua oferta turística, demanda de emprego resultando na mão-de-obra utilizada. O turismo tem grande destaque na geração de rendas no setor público contribuindo com os impostos diretos e indiretos causado sobre a renda total.

O aspecto econômico contribui para o turismo e seu desenvolvimento através de diversas maneiras como a especialização de mão-de-obra, responsável pelo nível social de emprego, recursos o sistema financeiro, financiando a demanda do serviço turístico e novos equipamentos receptivos. Para que isso não ocorra estão sendo realizadas propostas para conter os impactos negativos, além do turismo alternativo, responsável e ecológico que hoje é chamado de Turismo Sustentável.

Com o turismo em massa que esta ocorrendo em muitos lugares as agressões à natureza é muito grande sem existe um turista que joga algo na água, contaminando as águas de rios e oceanos, muitas vezes encontra uma plantinha que achou bonita e pega, com isso esta acontecendo à extinção de várias espécies da fauna e flora.

2.2 Turismo Rural

Pode-se dizer que o turismo é uma atividade em que o homem busca resgatar contato com a natureza e valorizar a cultura local. O turismo rural pode se encaixar em turismo de aventura, cultural e ecológico (MOLETTA, 1999).

Existem alguns lugares que nasceram com uma grande vocação para receber visitantes, tendo uma grande riqueza natural em termos paisagísticos, oferecendo um grande acervo histórico. Para o proprietário desenvolver o turismo em sua propriedade é necessário que fique atento com a fauna, flora, cultura, historio, não podendo esquecer da gastronomia, folclores e artesanato do local (TROPIA, 1998).

Turismo rural está envolvido com o dia-a-dia do homem do campo tornando um dos atrativos, pois diversas pessoas que moram na cidade grande nunca viram ordenhar uma vaca, colher ovos. Sem contar na historia que muitas fazendas antigas podendo contar para os turistas.

O homem de hoje tem buscado bastante o campo para ficar nas suas horas de folga, podendo com isso descansar do agito e stress da cidade grande.

Quando o turismo rural está devidamente planejado e orientado pode-se proporcionar diversos benefícios, tais como (MOLETTA, 1999):

- geração de empregos – como a atividade agrícola é o seu maior atrativo, necessita de mão-de-obra para a manutenção.
- efeito multiplicador – gera despesas de pagamento de matérias-primas ou salários, pois seu os quais o turismo não teria sido atendido. Um grande benefício é a produção de alimentos e artesanatos.
- preservação do patrimônio cultural – é muito grande a busca pelos aspectos culturais e históricos do meio rural. Por esse motivo a atividade procura preservar a cultura, através da gastronomia, artesanato, moveis, arquitetura existente.
- melhoria na qualidade de vida local – por causa da prática do turismo, aumenta a renda, melhorando na infra-estrutura básico, água, luz....)

Hoje a procura do turismo rural acontece com jovens, para obter uma experiência da vida do campo, estudar alguns conteúdos do currículo escolar. A outra procura é da família como já foi dito, para recuperar as energias, se alimentar com comidas mais saudáveis e tendo contato mais próximo da natureza, coisa que não tem na cidade onde mora. Para conquistar esses públicos eles oferecem diversas atividades recreativas junto à natureza.

De acordo com Tropa (1998, p. 62) as atividades realizadas no turismo rural são: “cavalgada, passeio interpretativo com os guias, processo produtivo, participação das atividades de ida do campo, canoagem, descidas de corredeiras, observação de aves e mamíferos, participação de pesquisa de campo, pesca esportiva entre outros”.

Os visitantes ficam empolgados com as atividades que o turismo rural oferece, pois a maioria, morando em cidades grandes, não tem contato com a natureza, muito menos com animais e com essas oportunidades acabam conhecendo melhor o meio onde esses animais vivem.

Muitos proprietários estão transformando suas propriedades em acampamento para crianças e jovens que passam apenas um dia ou nas férias permanecem uma semana. As escolas estão aderindo essa idéia de levar os alunos aos sítios para que eles tenham o contato com a natureza, e com isso acabam conhecendo pé de alface, pé de goiaba, jaboticaba, jaca e tipos de vegetação, muitas vezes eles conhecem e adoram a fruta, mas não imaginam como elas nascem. Com essas crianças sempre está presente um monitor que explica e tira a dúvida dos mesmos.

2.3 Turismo Ecológico

O ecoturismo é uma atividade turística que utiliza o patrimônio natural e cultural, incentivando a conservação e uma excelente consciência ambientalista por meio de interpretação do ambiente, ajudando a contribuir para o desenvolvimento da sociedade. Para ser classificada como ecoturismo precisa de quatro condições: respeito às comunidades locais, envolvimento econômico freqüente das comunidades, respeito à natureza, à conservação e à conscientização do meio ambiente (EMBRATUR *apud* DADOS...,2007).

Segundo Molina (2001) os estudos com relação ao turismo são conduzidos pelo conhecimento e compreensão do ecossistema ou em diversos sistemas ecológicos, de acordo com a influência dos modelos de serviços turísticos realizados.

Devemos deixar bem claro que no turismo ecológico é extremamente necessário que ocorra a conservação no meio ambiente. Com essa preservação diversos visitantes vão uma vez resolver na hora da escolha de sua viagem passar alguns dias com o contato da natureza que o homem está buscando muito nos dias de hoje, por paz devido à correria na cidade.

Com o surgimento do homem nos ecossistemas naturais, suas atividades começaram a interferir no desenvolvimento provocando talhos profundos, onde é necessário evitar para que não altere a estrutura e sua função (MOLINA, 2001).

A Ecologia se define como a ciência do meio ambiente. Se detendo no estudo do equilíbrio ou desequilíbrio que se instaura no ecossistema, concebe todos os seres vivos como vitalmente unidos entre si, sendo que o rompimento de elo desta cadeia reflete imediatamente sobre todos os outros (MOSER, 1984).

Para Moser (1984), a consciência ecológica não nasce no vazio. Ela surge antes de tudo de uma dura realidade, que ameaça derrubar toda expectativa que foi criada durante séculos. Surgindo igualmente no contexto de uma nova consciência ética, que supera o eternismo para preocupar-se com as realidades do homem; que sai do objetivismo privatista para lançar-se na macro-realidade; que abandona o progressismo para abraçar uma contestação libertadora.

A poluição é o primeiro e mais evidente sintoma: o ecossistema encontra-se profundamente afetado, à beira da falência. A poluição atmosférica, a poluição das águas, a poluição sonora e a poluição atômica deixam claro: a terra está doente (MOSER, 1984).

2.4 Planejamento Turístico

É o processo pelo qual se analisa a atividade turística de um país ou região, diagnosticando seu desenvolvimento e fixando um modelo de atuação, mediante estabelecimento de objetivos, metas e instrumentos, com os quais se pretende impulsioná-la, coordená-la e integrá-la ao conjunto de macroeconômico em que se encontra inserida (EMBRATUR, 1992).

Planejamento consiste em associar e relacionar constantemente um grande número de variáveis quantitativas e qualitativas; significa metodizar para escolher os cursos de ação mais racionais que conduzam uma situação atual não desejada a uma futura, factível e desejada (MOLINA, 2006).

O planejamento turístico é nada menos do que uma forma para melhorar a atração turística fazendo estudos, para que se consiga solucionar com mais eficiência os problemas futuros ou até evitá-los. Para que ocorra tudo perfeito é realizado um estudo muito detalhado, como por exemplo: acessos até o local determinado, condições ecológicas, qualidade visual da paisagem e a sua qualidade.

Através do planejamento, o profissional faz um estudo bem detalhado e com isso é capaz de observar o que é preciso modificar na infra-estrutura do local, desde uma estrada não sinalizada até o melhor local para a construção de um quiosque, para que não danifique o local e que seja bem localizado também.

De acordo com Molina (2006) o planejamento do turismo é um processo racional cujo objetivo maior consiste em assegurar o crescimento e o desenvolvimento turístico. Este processo implica vincular os aspectos relacionados com a oferta, a demanda e, em suma todos os subsistemas turísticos, em concordância com as orientações dos demais setores de um país.

Segundo Boitenx e Werner (2003) o planejamento turístico prevê: organização; direção e controle. Trata-se da sobrevivência da empresa. Pode-se dizer também que se necessita da coleta e tratamento das informações facilitando as metas a serem alcançadas e seus objetivos.

Planejar e desenvolver os espaços e as atividades que atendam ao anseios das populações locais e dos turistas constitui a meta dos poderes públicos que, para implantá-los, vêm-se diante de dois objetivos conflitantes: o primeiro, que é o de prover oportunidade e acesso às experiências recreacionais ao maior número de pessoas possíveis, contrapõe-se ao segundo, de proteger e evitar a descaracterização dos locais privilegiados pela natureza e do patrimônio cultural das comunidades (RUSCHMANN, 2003).

Já para Braga (2007) o núcleo receptor da demanda potencial destinos turísticos, com a intenção de ordenar ações de gestões publica direcionadas para a gestão privada, para estruturar em empreendimentos turísticos.

Nas organizações públicas o planejamento turístico, tem como objetivos, necessitam da colaboração das empresas primavas, atuando direta ou indiretamente no desenvolvimento da atividade. No turismo cabe ao Estado zelar pelo planejamento e pela legislação necessário ao desenvolvimento da infra-estrutura básica que proporcionará o bem-estar da população residente e dos turistas, zelando pela proteção e conservação do patrimônio ambiental (natural, psicossocial e cultural) e criar condições que facilitem e regulamentem o funcionamento dos serviços e equipamentos nas destinações necessários ao atendimento das necessidades e dos desejos dos turistas, geralmente, a cargo de empresas privadas (RUSCHMANN, 2003).

O planejamento turístico é necessário nas cidades, primeiro deve-se estudar a capacidade de carga, para receber seus visitantes, evitando aglomerações de pessoas estragando o meio ambiente e com o resultado atrapalhando o desenvolvimento turístico.

No planejamento turístico voltado para municípios com vocação ou potencial turístico são apresentados ou criados por autores e profissionais do setor. Todos deverão partir de um diagnóstico, prognóstico, definição de objetivos, estratégias, metas e mecanismo de controle (BOITEUX; WERNER, 2003).

Para que ele seja o mais viável o possível é necessário que mais de um profissional frequente o local determinado para a realização da avaliação, e que os profissionais observem os mínimos detalhes para que possam melhorar a infra-estrutura do local.

Para Boiteux e Werner (2003) o profissional de turismo necessita, no entanto, de uma simplificação das etapas que possam, de forma conceitual, ser implementadas com maior agilidade em cidades com alguma vocação, real ou potencial. Segue abaixo as etapas.

1. Inventário Turístico: Levantamento pormenorizados dos atrativos e atrações baseados na oferta turística, que deverão ser hierarquicamente potencializados para que possamos segmentar a demanda.
2. Sinalização Turística: a simbologia turística e sua identidade visual padronizada e bilíngüe podem multiplicar visitação e, conseqüentemente, o consumo no local.
3. Capacitação Profissional: Entendemos que o turismo é movido pelo fato e de entretenimento. Atendimento significa qualificação, um esforço de treinamento continuado para todos os prestadores de serviços turísticos.
4. Postos de Informação: vender é o objeto de qualquer núcleo turístico, já que os postos de informações dão aos turistas seguranças para consumir através do conhecimento.
5. Legislação: o conhecimento das leis é primordial para o desenvolvimento do planejamento turístico. Leis de incentivos fiscais, leis de incentivos tributários, leis de incentivos culturais poderão permear a realização de inúmeros projetos que complementarão a oferta e a atividade local.
6. Promoção Turística: é necessário divulgar a localidade, lembrando que a promoção deverá ser compatível com sua capacidade de carga para, assim, desenvolvermos um turismo sustentável.
7. Retroalimentação: fase do planejamento em que o planejador consegue aferir dados que acusam pontos fortes e fraquezas que deverão ser mais bem desenvolvidas no município.

2.5 Avaliação e Hierarquização dos Atrativos Turísticos

Avaliação e hierarquização constituem processo de extrema importância da oferta turística de um determinado local, permitindo as atrações turísticas e elaborando estratégias e planos de ação.

Para Beni (2002), avaliação é o “processo que permite definir a importância atual e futura de um atrativo em relação a outro de características homogêneas”.

Torna-se necessário definir o conjunto de fatores evidenciando os valores específicos de cada atrativo. Devem ser observadas algumas características: a morfologia, altura, fauna, vegetação entre outros. Não podendo esquecer da localização, meio de acesso e equipamentos e serviços disponíveis no local.

Outros fatores importantes quanto à avaliação são: pensar no meio de transporte mais utilizado para chegar ao local. Avaliar também todos os equipamentos e serviços turísticos instalados, e por último realizar a avaliação das características relevantes de cada categoria de atrativos comparando a outros similares com características homogêneas.

Após levantar todas as características relevantes e devidamente avaliadas passamos à hierarquização desses itens. Essa avaliação é realizada por mais de um avaliador ou preferencialmente por uma equipe.

Na infra-estrutura básica o primeiro grande grupo da oferta a ser explicado refere-se a que complementa todos os serviços públicos ou privados que intervêm no turismo, tais como: sistema de transportes, de comunicação, de educação, saneamento e segurança. Ao estudar uma localidade, esses dados subsidiam informações sobre problemas estruturais, que poderão ser avaliados como fatores limitantes. Para o objeto de estudo que é um empreendimento turístico, os dados de infra-estrutura básica tem igual importância, pois influenciam diretamente os custos de implantação e de investimento. Quando a estrutura pública é ineficiente, verificam-se alguns casos em que a iniciativa privada assume algumas responsabilidades do poder público, a fim de realizar seus projetos (BRAGA, 2007).

Na tabela de valor intrínseco do atrativo utiliza-se para cada uma das características relevantes, independentemente de sua classificação, a escala de 1 a 4; o valor médio de cada um das características será obtido pelo somatório dos pontos dos avaliadores dividido pelo número dos mesmos. Se o resultado da divisão do valor médio for 1,50, será 1, e se for 1,51, o resultado será 2. O valor intrínseco do atrativo é obtido pelo somatório do valor

médio de cada uma das características relevantes. Em análise é dividido pelo número características que o integram. Para finalizar é preciso transportar o valor intrínseco encontrado para a matriz de avaliação (BALDERRAMAS, 2006, p 28).

Na matriz de avaliação dos atrativos os fatores utilizados para isso nas vias de acesso rodoviário são: bom = 3 pontos, regular = 2 pontos e ruim = 1. No aéreo, marítimo e ferroviário utiliza-se os valor 3 pontos na existência e 1 quando não existe. Para avaliar o tipo mais utilizado, atribuímos os valores 3 pontos na existência e 1 na não existência. E nos equipamentos e serviços turísticos usamos 3 pontos para bom e 1 para ruim. Após colocados os valores é preciso achar o valor médio que é o resultado do somatório da pontuação recebida por cada um dos fatores dividido pelo número de avaliadores. Para encontrar o ponto do atrativo é só achar resultado do valor médio de cada um desses fatores pelo seu respectivo peso. Após isso, é preciso calcular o índice do atrativo que é o produto do resultado do ponto do atrativo dividido pela somatória dos pesos dos fatores. E para finalizar, a hierarquização é o enquadramento do índice do atrativo nos intervalos estabelecidos de 0,84 a 1,42 pontos a hierarquização é I; 1,63 a 2,21 pontos a hierarquização é II; de 2,42 a 3,00 pontos a hierarquização é III e de 3,21 a 3,79 pontos a hierarquização é classificada em IV (BALDERRAMAS, 2006, p27.).

2.6 Paisagem

De acordo com Balderramas (2006, p. 41) na análise de paisagem possui quatro elementos básicos da percepção visual. Primeiro é a paisagem que está composta de elementos naturais e humanizados. A visibilidade é a zona física de visão entre o observador e a paisagem, o observador é o agente que observa e a interpretação que é a análise realizada pelo observador sobre o conteúdo e o significado da cena observada.

No enfoques analógicos de qualidade da paisagem encontramos a qualidade visual e a qualidade ecológica. Na qualidade visual valores perceptivos e culturais sendo qualidade cultural de uma paisagem, já a qualidade ecológica é o valor naturalístico dos sistemas ecológico e da integridade biofísica de uma paisagem.

Na categoria estética da paisagem não podemos esquecer de observar a forma, linha, cor, textura, escala e espaço. Nos componentes biofísicos da paisagem precisa-se avaliar terra, água, vegetação e as estruturas artificiais que são as atividades humanas. Já nas variáveis de análise visual da paisagem o que observamos é a diversidade, naturalidade, singularidade, amplitude das visitas e a atividades humanas. E para finalizar

na condições de visibilidade é importante a distância, posição, condições atmosféricas, iluminação, movimentação e a duração (BALDERRAMAS, 2006, p. 41).

Na percepção da paisagem utilizam-se três fatores importantes fazendo com que a cena observada por diversas pessoas produz diferentes paisagens em cada uma delas. Para que isso ocorra é utilizado os fatores inerentes do próprio indivíduo usando uma forma de observar, capacidade imaginativa e mecanismo de associação de imagens. Nos fatores educativos e culturais condicionais deve-se observar a influência da sociedade e de seus padrões sobre o aprendizado cultural e estético do indivíduo. Já no fator emotivo, afetivo e sensitivo o que predomina relação do observador com o meio em que cria a familiaridade, conhecimento, tendência emocional devida a associações pessoais (BALDERRAMAS, 2006).

Para Balderramas (2006, p. 41) os indicadores de qualidade visual da paisagem tem origem natural e antrópica. A origem natural são as florestas e outras formações vegetais nativas íntegras ou pouco alteradas, flores campestres, vegetação rupestre. montanha, serra e demais expressões naturais da movimentação do relevo, picos, saliências naturais, superfície d'água como rios, lagoas, praias, ilhas, presença de fauna selvagem nativa, movimentos naturais na forma de cachoeira e corredeiras. Já na origem antrópica tem terras cultivadas, aldeias, povoados, movimento de embarcação, travessias, pontes, caminhos, trilhas, igrejas e templos históricos, edificações, roda d'água, fornos estábulos, ferrarias, espaços verdes no meio urbano como parques, praças arborização de ruas e jardins.

Infelizmente encontramos os indicadores de detração visual da paisagem urbana e natural. Na paisagem urbana encontramos edifícios e construções abandonadas, depósito de lixo e entulhos, sarjetas e esgotos a céu aberto, situação caótica de postes e fiação aérea, ausência de elementos naturais e escavações. Na paisagem natural encontramos mineração, desmontes de encosta, traçando de estradas e caminhos na encosta de morros em desarmonia topográfica, desmatamento, superfícies d'água poluídos e assoreados, margens de rios e lagoas erodidos e desprovidos de vegetação natural, terreno com erosão e avanço de edificação.

Para a realização da análise da qualidade visual da paisagem, o primeiro passo é estabelecer os pontos de observação, para cada ponto de observação teremos até 4 vistas observadas. E para finalizar a realização da técnica é aconselhável que todas as análises sejam realizadas no mesmo dia por um mesmo avaliador (BALDERRAMAS, 2006, p.41).

Objetivos

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Realizar o estudo dos atrativos turísticos naturais do Município de Agudos por meio de hierarquização de atrativos e análise da qualidade visual da paisagem.

3.2 Objetivos específicos

- Efetuar a avaliação dos atrativos naturais e culturais;
- avaliar o meio mais utilizado para chegar ao atrativo;
- analisar todos os equipamentos e serviços instalados no local.

Metodologia

4 METODOLOGIA

Para elaboração deste trabalho foi realizada primeiramente uma pesquisa bibliográfica sobre o tema Análise de Paisagem e Hierarquização utilizando conhecimento de fontes secundárias de diversos autores para seguir uma linha de raciocínio fundamentada e comprovada.

Num segundo momento foi realizada uma pesquisa exploratória com visitas às propriedades Santo Antônio, São João, São Benedito, Pesqueiro Toka do Peixe e Estância Serrana bem como uma entrevista com o presidente do COMTUR de Agudos Flaviano José Garcia. Na primeira visita que foi no COMTUR de Agudos, após uma conversa com o Flaviano, foi definido realizar a Análise de Paisagem e Hierarquização nas propriedades, cujos atrativos turísticos estão localizados na Serra dos Agudos em Agudos na cidade de Agudos. Em seguida uma carta (anexo A) foi encaminhada para o presidente do COMTUR e para as demais propriedades (Anexo B a F).

A pesquisa documental ocorreu para caracterizar a Serra dos Agudos bem como o município e os documentos utilizados foram pesquisados e retirados no Museu Histórico local.

Para realização da referida análise utilizou-se o Método Indireto da qualidade visual da paisagem (Anexo G). Para a hierarquização dos atrativos utilizou-se a matriz do valor intrínseco do atrativo (Anexo H) e matriz de avaliação dos atrativos (Anexo I) na metodologia de subjetividade compartilhada realizada por três avaliadores a saber: Eu, Juliana Losnak Ramos; Flaviano José Garcia e Ariane Rodrigues da Silva Cameschi.

Foi utilizado o formulário do “Projeto Inventário da Oferta Turística” do Ministério do Turismo (Anexo J) preenchido em cada propriedade para obter informações referentes à atividade turística do equipamento (usado parcialmente, apenas para caracterizar os aspectos mais relevantes).

Resultados e Discussões

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

5.1 Caracterização do Objeto de Estudo

5.1.1 O Município de Agudos (SP)

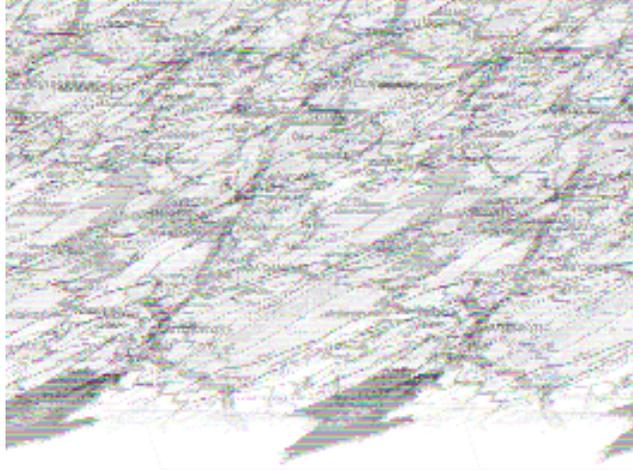


Figura 1 – Mapa do Estado de São Paulo

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a cidade de Agudos possui 34.347 habitantes, sendo que 95% da população vivem na área urbana. A cidade está localizada no estado de São Paulo, próxima a cidade de Bauru.

Inicialmente Agudos chamava-se São Paulo dos Agudos, por São Paulo ser o padroeiro da cidade e situar-se na Serra dos Agudos. A mesma também conhecida como Princesa Industrial, Açucena da Serra e Terra da Cerveja.

A antiga São Paulo dos Agudos nasceu e desenvolveu –se inicialmente sobre os 33 hectares e 88 ares – área que corresponde a 338.800m² ou pouco mais que 13 alqueires – doados à igreja por Faustino Ribeiro da Silva.

Desmembrado do município de Lençóis, foi criado o município de São Paulo dos Agudos, pela Lei Estadual n.º 543, de 27/07/1898, com sede na Vila de igual nome, a qual foi elevada à categoria de cidade pela lei n.º 635, de 22 de julho de 1989.

A lei estadual n.º 975, de 20 de dezembro de 1905 simplificou para Agudos, a toponímia da cidade, do município e do distrito de São Paulo dos Agudos.

A vegetação do município é o cerrado, sendo zona prioritária de reflorestamento, possuindo a maior área de reflorestamento da América Latina, destacando-se em pinus. Seu clima é quente tendo a máxima de 27° C e mínima de 16° graus.

Sua topologia é ondulada com a presença da Serra dos Agudos que se inicia à 6km de Botucatu e chega no município a 700m de altura.

Com uma hidrografia muito rica, com numerosos rios, córregos e ribeirões, o Rio Turvo, sua nascente na Fazenda São João, com seus afluentes é o mais importante, pois percorre todo município.

Podemos falar que a vocação turística da cidade é o turismo rural, tendo como principal oferta a simples vida no campo, o clima serrano, a beleza natural, destacando suas matas, rios e cachoeiras.

Agudos é favorecido pela proximidade de grandes centros regionais como Bauru, Jaú e Botucatu. Com uma natureza privilegiada, por meio da paisagem exuberante formada pela Serra dos Agudos, pelas quedas d'água, riachos e reserva florestal Duraflora, do grupo Duratex.

Além do turismo em pleno desenvolvimento, a economia do Município é baseada na agricultura, principalmente na produção da cana de açúcar, mandioca, milho, laranja, limão, tangerina, batata doce e madeira, justamente com a pecuária de bovinos, suínos, avícolas, leite e casulos de bicho da seda.

Os atrativos turísticos que podemos encontrar na área rural da cidade são: Estância Renascer, Estância Serrana, Fazendas centenárias como as São Benedito, São João, Sítio Sinhá Moça, Pesqueiro Toka do Peixe, Pesqueiro Pexe Loko, Fazenda Agaú, Fazenda Santa Helena, Fazenda Glória e o Parque Ecológico Açucena da Serra.

Existem também os atrativos urbanos que contam com belos prédios dentre eles: Escola Coronel Leite, Escola Serelepe, Estrada de Ferro Sorocabana (atual sede do COMTUR de Agudos), Loja Maçônica, Cine Teatro São Paulo, Igreja Matriz São Paulo Apóstolo, Igreja Santo Antonio, Paço Municipal e a Associação Hospitalar de Agudos.

5.1.2 COMTUR

O COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) de Agudos está divulgando a cidade realizando City Tour Histórico e Rural onde o turista pode escolher aquele com que mais se identifica. O Histórico passa por casas, praças e monumentos de importância

arquitetônica e história no município. Durante esse percurso um guia conta histórias e destaca os fatos importantes ligados a cidade com o City Tour Rural, que passa por diversas estâncias, pesqueiros fazendas e seminário, o turista conhece um pouco a história rural da cidade, sendo a mais importante, pois por meio dela tudo se desenvolveu.

De acordo com os dados coletados no site da Prefeitura Municipal de Agudos, podemos ver que a mesma já recebeu o selo de Município Prioritário para Desenvolvimento do Turismo, da Embratur nos anos de 1995, 1997 e 1998.

Sob o selo de Município Turístico cidade está pleno desenvolvimento urbano, com cerca de 34.347 mil habitantes e características interioranas que encantam a todos que a conhecem, tanto por suas belezas naturais, quanto pelo seu clima colhedor.

Para Flaviano José Garcia, presidente do COMTUR de Agudos, a Serra dos Agudos é de extrema importância natural e cultural, porque a mesma inspirou o nome do Município.

Ele acrescenta ainda que as políticas públicas de turismo a serem aplicadas na região estão caminhando até o momento com grande sucesso e as perspectivas são positivas tanto para o futuro do desenvolvimento do turismo local e quanto regional.

Para Garcia a Secretaria de Turismo e o COMTUR, possuem parcerias com a Rede Social na participação de projetos de capacitação e também possuem o FUNTUR (Fundação Nacional de Turismo) com recursos destinados do município para implementação de projetos e campanhas locais.

Fala também que as maiores dificuldades na elaboração e na captação de recursos financeiros são a elaboração de projetos, Resistência do Poder Público.

De acordo com Garcia as ações que estão em andamento na sua gestão enquanto presidente são: restauração do PIT (Ponto de Informação ao Turista), instalação de um portal, criação do Mapa Turístico de Agudos, criação de Câmara de Trabalho no COMTUR, Organização do Calendário de Eventos do município, Realização do City Tour no Eixo Histórico, cursos de capacitação (turismo Rural) em parceria com SENAR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural), parceria com empresa de Esportes de Aventuras, maior apoio do Poder Público (Câmara Municipal) e a Participação do CODER (Circuito Turístico do Centro Oeste Paulista).

5.1.3 Serra dos Agudos

A altitude da Serra dos Agudos inicia perto de Botucatu e adentrava sertão afora, a cidade alcançava um nível ideal para o plantio da rubiácea evitando as freqüentes geadas da região. Sabe-se que esta serra inicia-se a 6 km de Botucatu e vai até um pouco além de Marília. Sua altitude varia de 500 a 800 metros acima do nível do mar. As fazendas abertas naquela ocasião estão a 720 metros acima do nível do mar, quase no ponto mais alto da serra. Nesta Serra encontramos a Estância Serrana, Pesqueiro Toka do Peixe e as fazendas Santo Antonio, São João e São Benedito.

5.2 Atrativos turísticos da Serra dos Agudos

5.2.1 Fazenda Santo Antônio



Figura 2 – Fazenda Santo Antônio
Fonte: Acervo pessoal

A fazenda Santo Antônio pertenceu ao casal Antônio Carvalho Barros e sua esposa Maria Ornellas de Carvalho Barros e deu origem na década de 40 e 50 ao maior seminário da América Latina – Seminário Seráfico Santo Antônio. O mesmo foi construído de 1947 a

1955. Outras obras complementares continuaram a ser executadas por mais alguns anos. Tem capacidade para hospedar 160 pessoas.

A biblioteca do Seminário é composta por mais de 50 mil volumes; o piso de mármore da igreja foi trazido da Itália, Bélgica e Portugal. É imprescindível conhecer o Museu da Evolução, o órgão acústico e a imagem de São Francisco esculpida em madeira, com mais de 3 metros de altura. A casa da sede sofreu modificações, mas é a casa original que era ocupada pela família.

A mesma confrontava com as fazendas São Pedro, São João e Santa Cândida. Em um pouco do rio Lençóis, as três fazendas, Santo Antônio, São Pedro e Santa Cândida se encontravam.

5.2.2 Fazenda São João



Figura 3 – Fazenda São João
Fonte: Acervo pessoal

A fazenda São João pertenceu ao mais importante articulador político e fundador da cidade de Agudos Coronel da Guarda Nacional, Sr. Delfino Alexandrino de Oliveira Machado e sua Sra. Maria Januária de Oliveira Rocha (primos e irmãos), filhos e netos dos fundadores de Lençóis Paulista.

Além de ter sido a primeira sede rural do município, a fazenda recebeu os primeiros imigrantes italianos, que vieram para esta região, plantando meio milhão de pés de café. Era confrontante das fazendas São Pedro, Santo Antonio e São Benedito. Sua sede foi terminada em 1895 e teve funcionários desta construção ex-escravos, imigrantes

portugueses, italianos e austríacos que influenciaram na sua arquitetura. Sua sede ainda é original, mas em estado precário.

Foi a primeira fazenda a ser aberta no município. Sua sede centenária foi terminada em 1895 e recebeu os primeiros imigrantes que vieram para a região, além de visitas ilustres, como o ex-presidente da República Campos Salles, em 1905 e o ex-ministro da Agricultura, Dr. Rodolfo Miranda, em 1912.

5.2.3 Fazenda São Benedito



Figura 4 – Fazenda São Benedito

Fonte: Acervo pessoal

A fazenda São Benedito foi aberta pelo capitão da Guarda Nacional, Sr. Benedicto Ottoni de Almeida Cardia e sua esposa Dona Pedrina de Oliveira Rocha, filha dos proprietários da fazenda São João e Serraria. A sede desta fazenda recebeu o material para sua construção da fazenda Serraria, já que ela estava localizada entre as duas fazendas, São João e Serraria.

Foi uma fazenda tipicamente cafeeira e até hoje preserva sua originalidade, conservando os terreirões, o lavador e a tulha de café.

Há no local três nascentes que podem ser visitadas. A nascente do Córrego do Leopoldo, primeiro afluente do Rio Batalha, a nascente do Córrego da Serraria, que possui uma mina de água mineral e a nascente do Rio Lençóis.

A propriedade fica em um dos pontos mais altos da Serra dos Agudos, atingindo cerca de 750m, acima do nível do mar, de onde se descortina uma vista de rara beleza. Do mirante, no alto da serra vêem-se diversas cidades da região.

A hospedaria funciona no casarão da sede. As instalações da sede possui 2 pavimentos, o pavimento térreo tem capacidade para 14 pessoas e a superior para 13 pessoas. A fazenda possui diversas atividades de lazer como piscina, cachoeira, campo de futebol, quadra poli-esportiva, passeios de trenzinho e cavalo, pesca na represa e muito mais.

5.2.4 Pesqueiro Toka do Peixe



Figura 5 – Pesqueiro Toka do Peixe
Fonte: Acervo pessoal

O pesqueiro Toka do Peixe fica em um lugar privilegiado, próximo às margens do Rio batalha, em sua nascente. A mata ciliar em volta de todos os tanques de pesca oferece um descanso aos olhos das pessoas. Além da pescaria, é um lugar maravilhoso para curtir a natureza, ar fresco e tranquilidade.

Em 1999, iniciou a pesca esportiva, peque e solte a atualmente possui nove caixas d'água, sendo cinco para engorda de peixes e quatro para a pesca esportiva. Os tanques separam diferentes espécies de peixes como: pacu, tilápia pintado, piaçu, matrinxã e carpa.

A Toka do Peixe tem esse nome devido à localização entre um vele de montanhas e por ficar escondido, como um “toca”. Possui uma área de lazer com: parquinho, piscina para crianças, quiosque para churrasco e bar com acomodação para as famílias.

5.2.5 Estância Serrana

A Estância Serrana recebe este nome por estar localizada geograficamente na Serra dos Agudos.

São 6 km de distância da cidade por uma estrada com pastos verdejantes, sítios e fazendas por um lado e por outro a magnífica Serra de Agudos.

Ela é margeada pelo rio Batalha, cuja nascente fica a poucos metros do local. Sua proprietária Dorothea de Paula investiu no Turismo Rural desde 1994. É privilegiado pela beleza natural, clima e água. Oferece aos hóspedes casa confortável com três dormitórios, cozinha completa, a piscina oferece vestiário masculino e feminino, campo de futebol, playground, pesca, salão para festas com capacidade para 150 pessoas e duas churrasqueiras.

Para quem gosta de aventura pode optar por trilha na Serra e cavalgada na Região.

5.3 Análise de Paisagem dos atrativos de Serra dos Agudos

A Fazenda Santo Antônio possui uma localização $22^{\circ} 29' 35.7''$ S e $49^{\circ} 01' 58.4''$ W, com uma elevação de 686m e uma precisão de 8m. O sol nasce nessa localização às 6:28hs e se põe às 19:31hs.

A Fazenda São João está localizada $22^{\circ} 29' 35.2''$ s e $49^{\circ} 01' 58.7''$ w, nessa localização encontramos uma elevação de 687m e com uma precisão de 8m. O sol nasce às 6:28 e se põe às 19:31hs.

Já a Fazenda São Benedito tem uma latitude de $22^{\circ} 28' 41.3''$ s e longitude $49^{\circ} 01' 33.5''$ w, tendo uma precisão de 9m e uma elevação de 669m. Nessa localização o sol nasce às 6:28hs e se põe 19:31hs.

No pesqueiro Toka do Peixe o sol nasce às 6:29hs e se põe às 19:29hs. O Pesqueiro tem uma localização $22^{\circ} 28' 17.9''$ s e $49^{\circ} 02' 31.4''$ w. Tem uma elevação de 552m e uma precisão de 9m.

Na Estância Serrana ocorre uma elevação de 569m e uma precisão de 8m. Sua localização é 22° 28' 10.7''s e 49° 02' 53.9''w. Tendo o sol nascendo às 6:29hs se pondo às 19:29hs esta localidade.

Tabela 1 – Pontos de observação

Ponto	Latitude Sul	Longitude Oeste	Elevação (m)
P1 – Fazenda Santo Antônio	22° 29' 35.7''	49° 01' 58.4''	686
P2 – Fazenda São João	22° 29' 35.2''	49° 01' 58.7''	687
P3 – Fazenda São Benedito	22° 28' 41.3''	49° 01' 33.5''	669
P4 – Pesqueiro Toka do Peixe	22° 28' 17.9''	49° 02' 31.4''	552
P5 – Estância Serrana	22° 28' 10.7''	49° 02' 53.9''	569

Na avaliação do leste, encontramos a forma da terra côncava e convexa. Tendo uma cobertura vegetal com presença dominante e alguns tipos diferenciados. Não possui superfície d'água e também não ocorrendo presença de atividades humanas.

O gradiente de modificação da paisagem podemos dizer que é cultivada/rural. Tendo uma importância de municipal à regional. Na amplitude da vista definimos como paisagem panorâmica com planos de observação de grande amplitude e as suas intrusões visuais são média.

Já a avaliação da Fazenda Santo Antônio ao sul, a forma da terra é convexa e plana, na cobertura vegetal possui uma presença predominante e tipos diferenciados, não possui superfície de água, tem presença de atividades humanas. O gradiente de modificação da paisagem pode-se dizer que é cultivada/rural, com uma importância nacional, pelo fato de estar localizado o Seminário.

Na amplitude das vistas encontramos a paisagem panorâmica com plenos de observação de grande amplitude, tendo suas intrusões visuais médias.

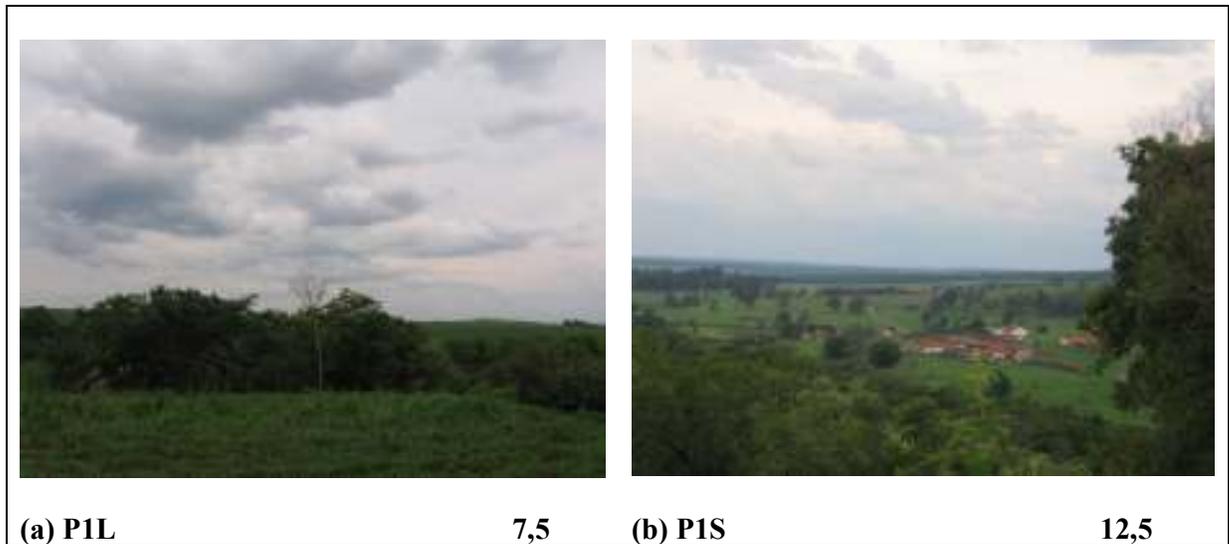


Figura 6 – Fazenda São Antônio
Fonte: Acervo pessoal

Na propriedade São João foi realizada a avaliação nos pontos cardeais norte e sul.

No ponto norte as formas da terra são convexas e planas, existindo presença dominante e tipos diferenciados na vegetação. Não possui superfície d'água, mas existe presença da atividade humana.

Sua importância é de caráter municipal à regional, com uma modificação da paisagem cultivada/rural. Possui uma amplitude da vista panorâmica com planos de observação limitados de grande amplitude, a sua intrusão visual é de nível média.

No ponto sul, existe uma cobertura vegetal com presença dominantes e alguns tipos diferenciados. A forma da terra é convexas e planas, não possui superfícies d'água. Existe uma presença de atividade humana e possui uma importância para o município e para a região.

Sua amplitude da paisagem é panorâmica com planos de observação de grande amplitude tornando sua intrusão visual de nível média.

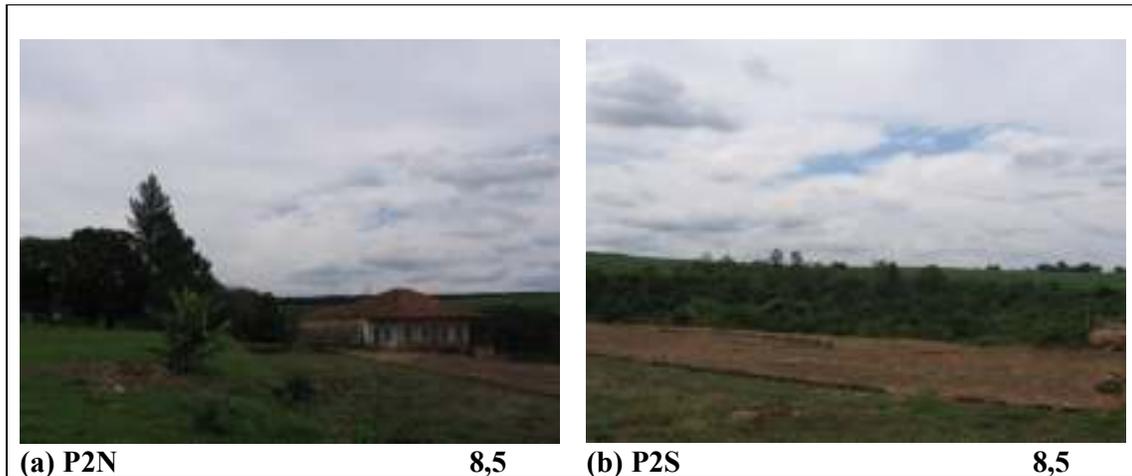


Figura 7 – Fazenda São João
Fonte: Acervo pessoal

Na propriedade São Benedito foi realizada avaliação de paisagem nos pontos cardeais norte e sul.

No ponto norte encontramos uma cobertura vegetal com presença dominante e alguns tipos diferenciados, tendo forma côncava, convexa e plana. Não foi observada superfície d'água e também não existe presença de atividade humana.

Possui modificações cultural/rural, permitindo a importância municipal à regional. A amplitude da paisagem é panorâmica com plano de observação de grande amplitude, obtendo intrusões visuais de nível médio.

No ponto sul, da avaliação realizada não existe superfície d'água. Possui uma cobertura vegetal com presença dominante e diversos tipos diferenciados.

A amplitude da paisagem é fechada com planos de observação limitados por barreiras.

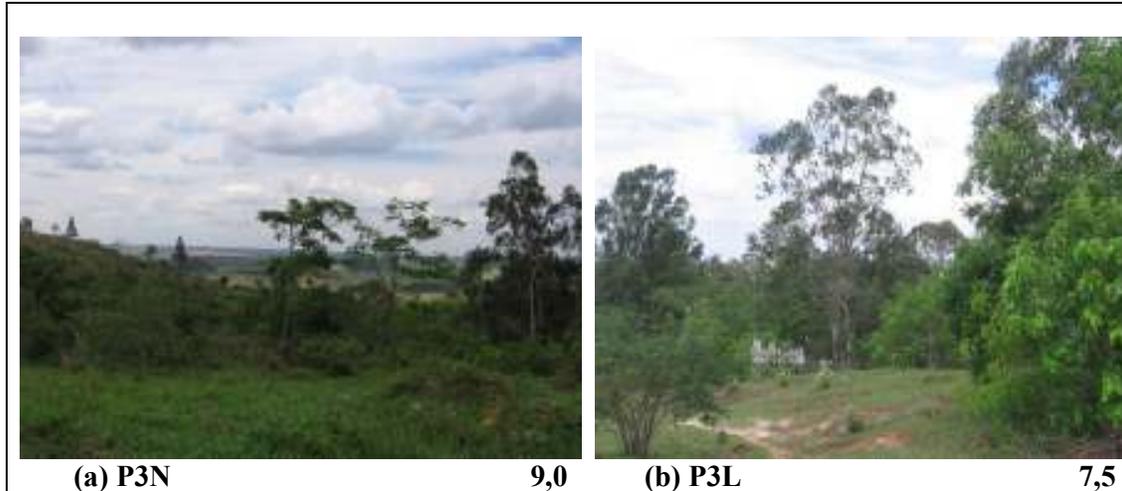


Figura 8 – Fazenda São Benedito
Fonte: Acervo pessoal

Na propriedade Pesqueiro Toka do Peixe foi realizada avaliação de paisagem os pontos cardeais norte, sul e leste.

No ponto norte encontramos a forma da terra côncava, convexa e plana, existindo cobertura vegetal com presença predominante e alguns tipos diferenciados. Encontra-se superfície d'água na forma pontual e ocorre presença na atividade humana. Na modificação da paisagem cultivada/rural. O atrativo possui uma importância municipal à regional.

A amplitude da vista é fechada com paisagem aberta com planos de observação limitados por barreiras. Permitindo intrusões visuais médias.

No ponto sul encontramos uma cobertura vegetal com presença dominante e tipos diferenciados, a forma da terra é convexa e plana. Visualizamos uma superfície d'água em formas pontuais. E permitindo a presença das atividades humanas.

Encontramos a modificação da paisagem cultivada/rural com uma importância municipal à regional. Sua amplitude é fechada tendo paisagem aberta com planos de observação limitados por barreiras, permitindo suas intrusões visuais é grande ,mas com baixa fragilidade visual.

Já no ponto leste a forma da terra encontramos convexa e plana, com uma cobertura vegetal com presença predominante e alguns tipos diferenciados. Possui também uma superfície d'água com formas pontuais, permitindo a presença de atividades humanas.

A modificação da paisagem é cultural/rural, tendo uma importância municipal à regional. Sua amplitude da vista é fechada com paisagem aberta com planos de observação limitados por barreiras, permitindo uma intrusão visual de nível médio.

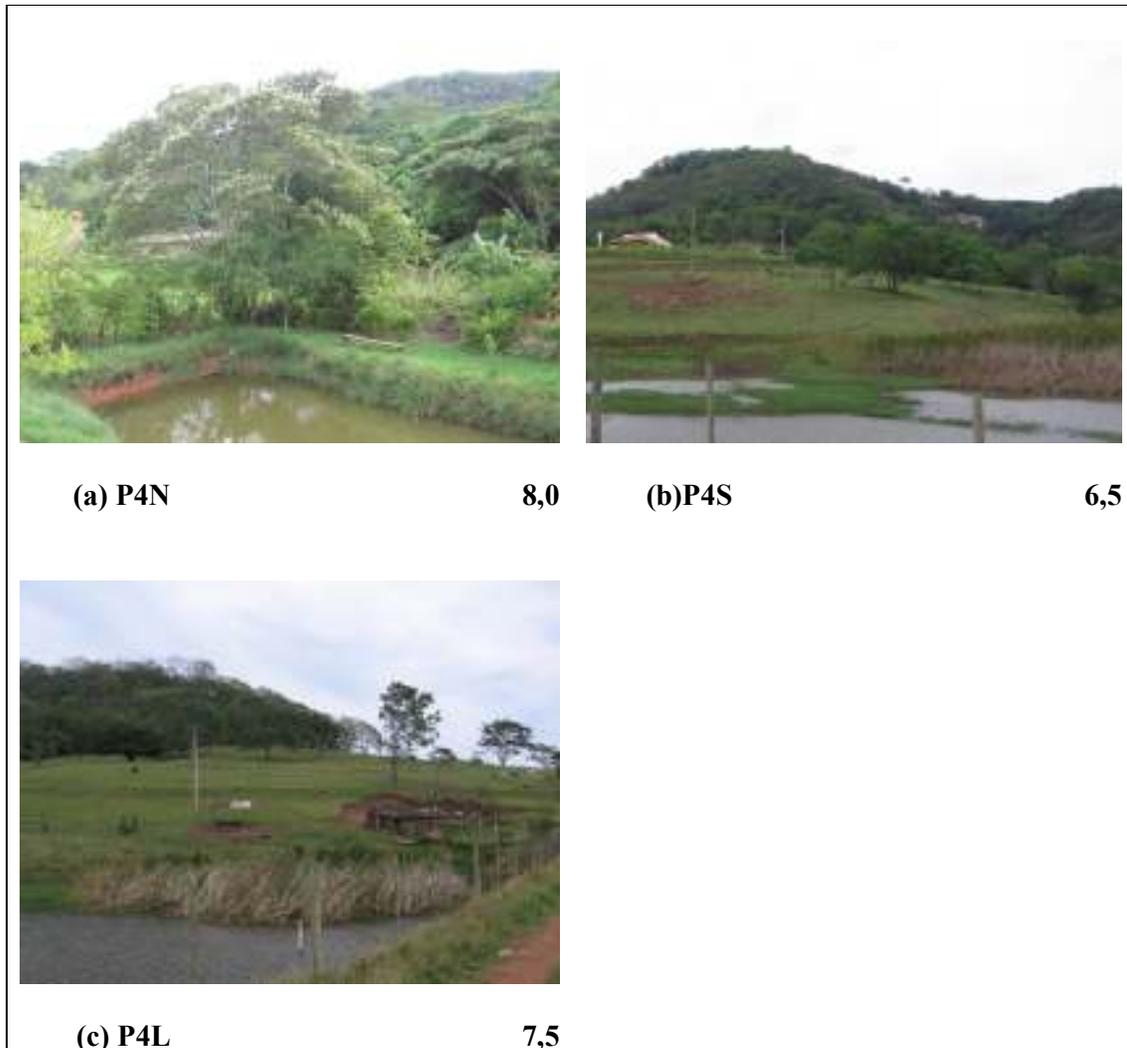


Figura 9 – Pesqueiro Toka do Peixe
Fonte: Acervo pessoal

Na propriedade Estância Serranas realizamos a avaliação de paisagem nos pontos cardeais norte e leste.

No ponto norte encontramos a forma da terra, plana, convexa e côncava, com uma presença dominante e tipos diferenciados na cobertura vegetal. Porém na superfície d'água o mesmo não se encontra. Existe uma presença de atividade humana e modificação da paisagem cultivada/rural.

Sua importância se classifica em municipal à regional, tendo uma amplitude da vista fechada com paisagem aberta com planos de observação limitados por barreiras. Permitindo uma intrusão visual média.

No ponto leste as formas da terra são convexas e planas, existindo uma presença predominante e alguns tipos diferenciados na cobertura vegetal, não possui superfície d'água. Encontra-se presença das atividades humanas. Sua modificação da paisagem é cultivada/rural. Sendo uma importância municipal à regional.

Sua amplitude da vista é fechada, com paisagem aberta com planos de observação limitados por barreiras. E sua intrusão visual é de nível médio.

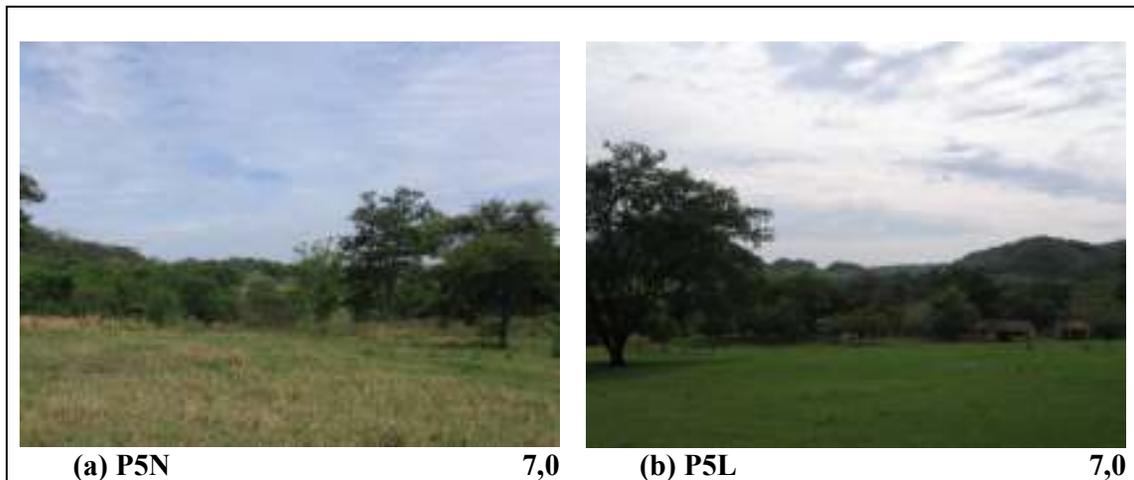


Figura 10 – Estância Serrana
Fonte: Acervo pessoal

Após a soma dos valores de cada ponto, onde foi realizada a avaliação, é calculado a média de valorações das vistas observadas, igual a 8,13, após este cálculo é encontrado o desvio padrão das análises realizadas igual a 1,62. Depois foi calculado o limite inferior e superior das classes baixa e alta sendo 7,32 e 8,95 respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 – Valoração dos pontos de observação

Pontos de Observação	Valor
P1L	7,5
P1S	12,5
P2N	8,5
P2L	8,5
P3L	7,5
P3N	9,0
P4N	8,0
P4S	6,5
P4L	7,5
P5N	7,0
P5L	7,0
Soma	89,5
Média	8,136363636
Desvio Padrão	1,629277587
1/2 Desvio Padrão	0,8146387935

Após calcular o limite inferior e o limite superior da classe, as vistas observadas são distribuídas nas classificações: baixa, média e alta qualidade visual. Na classificação denominada baixa qualidade visual encontra-se os pontos P4S, P5N E P5L. Na classificação média então os pontos P1L, P2N, P2L, P3L, P4N, P4L. E na alta encontram-se os pontos P1S e P3N (Tabela 3).

Tabela 3 – Qualificação dos pontos de observação

7,32		8,95
Baixa Q.V.	Média Q.V.	Alta Q.V.
P4S	P1L	P1S
P5N	P2N	P3N
P5L	P2L	
	P3L	
	P4N	
	P4L	

5.4 Análise da Hierarquização dos atrativos da Serra dos Agudos

5.4.1 Fazenda Santo Antônio

A fazenda Santo Antônio fica localizada na área rural do Município de Agudos, próximo à fazenda São Benedito. Nela está localizada o Seminário Seráfico Santo Antônio, que possui uma excelente sinalização e o meio de acesso utilizado é a via terrestre e a pé. A pavimentação urbana é toda asfaltada e a rural é o saibro, que está em ótima conservação. Para chegar até o atrativo utilizam-se veículos próprios ou ônibus, no caso de excursão.

A propriedade atende todas as necessidades atuais e permite uma expansão no volume de visitantes.

O estado de conservação e preservação é excelente tanto na estrutura como na condição higiênica, interior e cobertura.

Na entrada do atrativo existem uma sede administrativa. E suas visitas acontecem o ano inteiro e não só pela região, mas por todo o Brasil e alguns países.

NOME DO ATRATIVO: Fazenda Santo Antônio		MUNICÍPIO: Agudos			U.F.: SP	
CATEGORIA: C1		TIPO: C.1.1			SUBTIPO: 1.1.2 – Serra	
CARACTERÍSTICAS RELEVANTES	PONTOS DOS AVALIADORES					VALOR MÉDIO
	A	B	C	D	E	
1- altura, inclinação – clima, temperatura anual média, mínima e máxima	4	3	3			3
2 - estado de conservação / preservação	3	3	3			3
3 - existência de serviço e equipamentos turísticos	1	1	1			1
4 - fauna e flora (vegetação dominante, espécies ameaçadas/ raras)	3	3	3			3
5 - Nascentes	2	2	2			2
6 - paisagens cênicas, ponto de observação	3	4	4			4
7 - quedas d'água, deficiência hídrica	1	1	1			1
8 - singularidade do atrativo, propício a que tipo de atividade turísticas?	3	3	3			3
9 - riscos de deslizamento, presença de população residente	1	1	1			1
10 - capacidade de carga, fluxo de visitantes (alta e baixa temporada)	3	3	3			3
11- impactos ambientais (lixo, poluição, franja de construções)	1	1	1			1
SOMA DO VALOR MÉDIO:						25
VALOR INTRÍNSECO DO ATRATIVO:						2

Quadro 1 – Valor Intrínseco do Atrativo Santo Antônio

NOME DO ATRATIVO: Fazenda Santo Antônio					MUNICÍPIO: Agudos		U.F.: SP	
CATEGORIA: C1		TIPO: C.1.1			SUBTIPO: 1.1.2 – Serra		HIERARQUIA: II	
FATORES	PONTOS DOS AVALIADORES					VALOR MÉDIO	PESO DOS FATORES	PONTO DO ATRATIVO
	A	B	C	D	E			
ACESSO	3	3	3			3	2	6
TRANSPORTE	0	0	0			0	1	0
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TUR.	3	3	3			3	1	3
VALOR INTRÍNSECO						2	15	30
SOMA								39
ÍNDICE DO ATRATIVO								2,05
HIERARQUIA DO ATRATIVO								II

Quadro 2 – Matriz de Avaliação do Atrativo Santo Antônio

5.4.2 Fazenda São João

A Fazenda São João esta localizada na zona rural do Município de Agudos, interior de São Paulo. O atrativo mais próximo é a Fazenda São Benedito que fica a 500m. Referida fazenda não esta sinalizada tanto a sinalização geral como a turística, mas pode-se dizer que o acesso é muito bom para ir ao atrativo tanto de veiculo como a pé. Na zona rural a via terrestre está parcialmente pavimentada, facilitando o seu acesso. Para chegar a propriedade é utilizado veiculo próprio.

O atrativo é pouco utilizado, não atendendo as necessidades dos turistas. A conversação e a preservação é muito difícil de dizer, pois infelizmente o atrativo esta deteriorado, precisando urgente de uma reforma.

A maior parte dos visitantes são da região, Agudos, Bauru, Macatuba, Lençóis Paulistas e Piratininga, existe também procura para a visitaçao de estudo, pois é a fazenda mais antiga de Agudos. A grande procura ocorre nos finais de semanas e período de ferias. A duração media de uma visita é de 1 hora não possui guia e não há limites quanto ao número de visitantes.

É necessário ter uma autorização prévia podendo ser até mesmo verbal para ter o acesso da propriedade.

NOME DO ATRATIVO: Fazenda São João			MUNICÍPIO: Agudos			U.F.: SP
CATEGORIA: C1		TIPO: C.1.1		SUBTIPO: 1.1.2 – Serra		
CARACTERÍSTICAS RELEVANTES	PONTOS DOS AVALIADORES					VALOR MÉDIO
	A	B	C	D	E	
1- altura, inclinação – clima, temperatura anual média, mínima e máxima	3	3	2			3
2 – estado de conservação / preservação	1	1	1			1
3 – existência de serviço e equipamentos turísticos	1	1	1			1
4 – fauna e flora (vegetação dominante, espécies ameaçadas/ raras)	2	3	3			3
5 – Nascentes	3	3	3			3
6 – paisagens cênicas, ponto de observação	3	3	3			3
7 – quedas d'água, deficiência hídrica	2	2	2			2
8 – singularidade do atrativo, propício a que tipo de atividade turísticas?	3	3	3			3
9 – riscos de deslizamento, presença de população residente	1	2	1			1
10 – capacidade de carga, fluxo de visitantes (alta e baixa temporada)	1	1	1			1
11- impactos ambientais (lixo, poluição, franja de construções)	1	1	1			1
SOMA DO VALOR MÉDIO:						22
VALOR INTRÍNSECO DO ATRATIVO:						2

Quadro 3 – Valor Intrínseco do Atrativo São João

NOME DO ATRATIVO: Fazenda São João			MUNICÍPIO: Agudos			U.F.: SP		
CATEGORIA: C1		TIPO: C.1.1		SUBTIPO: 1.1.2 – Serra		HIERARQUIA: II		
FATORES	PONTOS DOS AVALIADORES					VALOR MÉDIO	PESO DOS FATORES	PONTO DO ATRATIVO
	A	B	C	D	E			
ACESSO	2	2	2			2	2	4
TRANSPORTE	0	0	0			0	1	0
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TUR.	1	1	1			1	1	1
VALOR INTRÍNSECO						2	15	30
SOMA								35
ÍNDICE DO ATRATIVO								1,84
HIERARQUIA DO ATRATIVO								II

Quadro 4 – Matriz de Avaliação do Atrativo São João

5.4.3 Fazenda São Benedito

A fazenda São Benedito está localizada na zona rural do município de Agudos, tendo como atrativo mais próximo da propriedade o Seminário Santo Antônio, com uma distância de 2 km.

Seu acesso é bem sinalizado e a via terrestre está em ótima condição para se chegar ao atrativo a pé ou por veículos. Os turistas também têm facilidade para chegar até a propriedade, pois a área urbana está pavimentada e na zona rural está em ótima conservação a estrada feita por saibro.

A fazenda atende todas as necessidades e também permite uma expansão no volume de visitantes. Ela está localizada em uma unidade de conservação de uso sustentável, na categoria reserva de desenvolvimento sustentável. O estado de conservação e preservação está ótimo bem como a estrutura, a condição higiênica, o interior e a sua cobertura. Na entrada encontramos a sede administrativa.

Para realizar a visita é necessário ter autorização prévia, podendo ser verbal. Não existe limite para quantidade de número de visitantes e a visita ocorre o ano inteiro, monitorada por um guia tendo duração média de 2 horas.

No local é realizado diversos tipos de atividades como: cavalgada, trilha, rapel, acampamento, aula de estudo. A maior parte dos visitantes são da região de Bauru e Lençóis Paulista, mas também encontram-se visitantes de São Paulo, Florianópolis, Santa Catarina, Estados Unidos, Alemanha, Itália, Peru e Chile. O maior fluxo ocorre no período das férias e fim de semana prolongado.

NOME DO ATRATIVO: Fazenda São Benedito			MUNICÍPIO: Agudos			U.F.: SP
CATEGORIA: C1		TIPO: C.1.1			SUBTIPO: 1.1.2 – Serra	
CARACTERÍSTICAS RELEVANTES	PONTOS DOS AVALIADORES					VALOR MÉDIO
	A	B	C	D	E	
1- altura, inclinação – clima, temperatura anual média, mínima e máxima	3	2	2			2
2 - estado de conservação / preservação	2	3	2			2
3 – existência de serviço e equipamentos turísticos	2	2	2			2
4 – fauna e flora (vegetação dominante, espécies ameaçadas/ raras)	2	3	3			3
5 – Nascentes	4	4	4			4
6 – paisagens cênicas, ponto de observação	4	4	4			4
7 – quedas d'água, deficiência hídrica	3	3	3			3
8 – singularidade do atrativo, propício a que tipo de atividade turísticas?	4	3	3			3
9 – riscos de deslizamento, presença de população residente	1	1	1			1
10 – capacidade de carga, fluxo de visitantes (alta e baixa temporada)	2	2	2			2
11- impactos ambientais (lixo, poluição, franja de construções)	2	3	2			2
SOMA DO VALOR MÉDIO:						28
VALOR INTRÍNSECO DO ATRATIVO:						3

Quadro 5 – Valor Intrínseco do Atrativo São Benedito

NOME DO ATRATIVO: Fazenda São Benedito					MUNICÍPIO: Agudos		U.F.: SP	
CATEGORIA: C1		TIPO: C.1.1			SUBTIPO: 1.1.2 – Serra		HIERARQUIA: III	
FATORES	PONTOS DOS AVALIADORES					VALOR MÉDIO	PESO DOS FATORES	PONTO DO ATRATIVO
	A	B	C	D	E			
ACESSO	2	2	2			2	2	4
TRANSPORTE	0	0	0			0	1	1
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TUR.	3	3	3			3	1	3
VALOR INTRINSECO						3	15	45
SOMA								53
ÍNDICE DO ATRATIVO								2,78
HIERARQUIA DO ATRATIVO								III

Quadro 6 – Matriz de Avaliação do Atrativo São Benedito

5.4.4 Pesqueiro Toka do Peixe

O Pesqueiro Toka do Peixe fica na zona rural de Agudos, tendo com atrativo mais próximo a Estância Serrana ficando a 110m. Há uma boa sinalização e é bem sinalizada. Meio de acesso mais utilizado é a via terrestre e a pé, pois a estrada está em boas condições de tráfego. O meio de acesso da zona urbana é totalmente pavimentado e na zona rural a pavimentação é de saibro.

A propriedade tem atendido as necessidades atuais, permitindo expansão no volume de visitantes e o transporte mais utilizado é o veículo próprio.

O estado de conservação e preservação em alguns itens é regular como condição higiênica e seu interior. Sua cobertura e a estrutura está em boa conservação.

Na entrada do atrativo encontramos a sede administrativa que não possui adaptação para pessoas com deficiência. A visita acontece o ano inteiro principalmente nos finais de semanas e feriados prolongados. O horário de funcionamento é das 9:00 às 21:00 hs. A duração média da visita é de meio período e possui visita monitorada por guia. É necessário ter uma autorização prévia para o acesso da propriedade que não possui um limite de quantos números de visitantes. As atividades realizadas no atrativo são: pesca esportiva, pesque-pague e lazer para as crianças que freqüentam com os pais.

A origem da maior parte dos visitantes é regional das cidades de Agudos, Lençóis Paulista, Bauru, Jaú, Macatuba.

NOME DO ATRATIVO: Pesqueiro Tola do Peixe			MUNICÍPIO: Agudos			U.F.: SP	
CATEGORIA: C1		TIPO: C.1.1		SUBTIPO: 1.1.2 – Serra			
CARACTERÍSTICAS RELEVANTES		PONTOS DOS AVALIADORES					VALOR MÉDIO
		A	B	C	D	E	
1- altura, inclinação – clima, temperatura anual média, mínima e máxima		2	1	1			1
2 - estado de conservação / preservação		1	2	1			1
3 - existência de serviço e equipamentos turísticos		3	3	3			3
4 - fauna e flora (vegetação dominante, espécies ameaçadas/ raras)		2	2	2			2
5 - Nascentes		3	2	3			3
6 - paisagens cênicas, ponto de observação		3	3	3			3
7 - quedas d'água, deficiência hídrica		2	3	3			3
8 - singularidade do atrativo, propício a que tipo de atividade turísticas?		3	2	3			3
9 - riscos de deslizamento, presença de população residente		1	1	1			1
10 - capacidade de carga, fluxo de visitantes (alta e baixa temporada)		2	2	2			2
11- impactos ambientais (lixo, poluição, franja de construções)		2	2	2			2
SOMA DO VALOR MÉDIO:							24
VALOR INTRÍNSECO DO ATRATIVO:							2

Quadro 7 – Valor Intrínseco do Atrativo Pesqueiro Toka do Peixe

NOME DO ATRATIVO: Pesqueiro Toka do Peixe			MUNICÍPIO: Agudos			U.F.: SP		
CATEGORIA: C1		TIPO: C.1.1		SUBTIPO: 1.1.2 – Serra		HIERARQUIA: II		
FATORES	PONTOS DOS AVALIADORES					VALOR MÉDIO	PESO DOS FATORES	PONTO DO ATRATIVO
	A	B	C	D	E			
ACESSO	1	2	1			1	2	2
TRANSPORTE	0	0	0			0	1	0
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TUR.	1	1	1			1	1	1
VALOR INTRÍNSECO						2	15	30
SOMA								33
ÍNDICE DO ATRATIVO								1,73
HIERARQUIA DO ATRATIVO								II

Quadro 8 – Matriz de Avaliação do Atrativo Pesqueiro Toka do Peixe

5.4.5 Estância Serrana

Estância Serrana é o nome oficial da propriedade localizada no Município de Agudos, Estado de São Paulo, cujo o atrativo mais próximo é o Pesqueiro Toka do Peixe, situada a 110m.

O seu acesso é bem sinalizado, a via terrestre é muito bom tanto para o acesso por transportes como a pé. A estrada Rural é pavimentada, mas está em ótimas condições, sendo utilizada para ter acesso à estrada vicinal Bauru-Agudos e à Estrada da Bocaina. O atrativo é muito utilizado e atende todas as suas necessidades, permitindo expansão no volume de visitantes que ali freqüentam. A conservação e preservação do referido atrativo está satisfatória nos itens: estrutura, condição higiênica, interior, cobertura e geral. Na Estrada encontramos uma sede administrativa, porém tendo maior procura no local não há adaptação para pessoas com deficiências.

A visitação ocorre o ano inteiro, nos finais de semana, o local possui acomodação para 15 pessoas caso queiram passar alguns dias, mas também pode ser realizado eventos, acampamentos, acantonamento e para lazer. Os serviços e equipamentos que encontramos como as sinalizações, instalações sanitárias, de área de lazer e entretenimento e de hospedagem não são adaptadas e não possui monitor.

A maior parte dos visitantes da região a são de Bauru e Lençóis Paulistas, com um fluxo maior na época de finais de semana, feriados e férias, quando as pessoas buscam a tranquilidade que não têm no seu dia-a-dia na cidade onde moram.

NOME DO ATRATIVO: Estância Serrana			MUNICÍPIO: Agudos			U.F.: SP
CATEGORIA: C1		TIPO: C.1.1	SUBTIPO: 1.1.2 – Serra			
CARACTERÍSTICAS RELEVANTES	PONTOS DOS AVALIADORES					VALOR MÉDIO
	A	B	C	D	E	
1- altura, inclinação – clima, temperatura anual média, mínima e máxima	3	2	2			2
2 - estado de conservação / preservação	2	1	1			1
3 - existência de serviço e equipamentos turísticos	2	2	3			2
4 - fauna e flora (vegetação dominante, espécies ameaçadas/ raras)	3	3	2			3
5 - Nascentes	3	3	4			3
6 - paisagens cênicas, ponto de observação	4	4	3			4
7 - quedas d'água, deficiência hídrica	1	1	1			1
8 - singularidade do atrativo, propício a que tipo de atividade turísticas?	3	2	3			3
9 - riscos de deslizamento, presença de população residente	1	1	1			1
10 - capacidade de carga, fluxo de visitantes (alta e baixa temporada)	3	3	3			3
11- impactos ambientais (lixo, poluição, franja de construções)	3	3	3			3
SOMA DO VALOR MÉDIO:						26
VALOR INTRÍNSECO DO ATRATIVO:						2

Quadro 9 – Valor Intrínseco do Atrativo Estância Serrana

NOME DO ATRATIVO: Estância Serrana					MUNICÍPIO: Bauru		U.F.: SP	
CATEGORIA: C1		TIPO: C.1.1			SUBTIPO: 1.1.2 – Serra		HIERARQUIA: II	
FATORES	PONTOS DOS AVALIADORES					VALOR MÉDIO	PESO DOS FATORES	PONTO DO ATRATIVO
	A	B	C	D	E			
ACESSO	2	2	2			2	2	4
TRANSPORTE	0	0	0			0	1	0
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TUR.	3	3	3			3	1	3
VALOR INTRÍNSECO						2	15	30
SOMA								37
ÍNDICE DO ATRATIVO								1,94
HIERARQUIA DO ATRATIVO								II

Quadro 10 – Matriz de Avaliação do Atrativo Estância Serrana

Considerações Finais

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação de paisagem e a hierarquização que foram realizadas neste trabalho ocorreram nas propriedades que possuem atrativos turísticos na Serra dos Agudos. Por meio dessa pesquisa foi avaliado o acesso para chegar ao local. Todas possuem pelo menos um acesso em ótima condição de uso e facilitado aos turistas com placas de sinalização. Nenhuma das que foram avaliadas possui meio de transporte regular.

Foi realizada também uma análise dos atrativos e serviços que se encontram no local, e por sinal a maioria está em ótima conservação.

Pode-se considerar que a hierarquização da Serra dos Agudos no Município de Agudos é de categoria de hierarquização II, essa classificação identifica atrativo com interesses capazes de motivar fluxos regionais e potenciais e de despertar o interesse de visitantes nacionais que se deslocam a localidade. Tornando-se muito importante para o desenvolvimento municipal, pois com a divulgação, não apenas os atrativos em si saem ganhando, mas principalmente a cidade.

O único atrativo que obteve a hierarquização III foi à fazenda São Benedito que possui um grande potencial para o turismo não só rural, mas também o cultural, afinal foi uma das primeiras fazendas da cidade. Seu atrativo tem um potencial para nível nacional, capaz de motivar um fluxo, atual ou potencial de visitantes nacionais ou internacionais.

Felizmente o COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) de Agudos possui uma grande consciência da importância sobre a Serra dos Agudos e principalmente dos seus atrativos além de participar de programas de regionalização.

Referências

REFERÊNCIAS

- AGUDOS, Maria (Lya) de. Três nomes ligados à fundação de Agudos. In.: (______). **Agudos 100 anos de história: 1898 – 1998.** Agudos: [s.n.], 1998. p. 19 – 30. (Série é preciso conhecer para amar, v.II).
- BALDERRAMAS, Helerson de Almeida. **Planejamento e organização do turismo I e II,** Bauru, SP: USC, 2006. 125p. Apostila.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo,** Campinas. Papirus, 2002.
- BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo,** São Paulo: SENAC, 2001.
- BOITEUX, Bayard & WERNER, Mauricio. **Planejamento e organização do turismo: Teoria e Prática,** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.
- BRAGA, Débora Cordeiro. **Planejamento turístico: Teoria e Prática,** Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- DADOS sobre o turismo ecológico no estado de São Paulo. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.nossosaopaulo.com.br>>. Acesso em: 15 abr. 2007.
- EMBRATUR – Instituto Brasileiro de Turismo. 1998. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em: 15 abr. 2007.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>>. Acesso em 21 abr. 2007.
- LAGE, Beatriz Helena Gelas; MILONE Paulo Cesar. **Turismo: teoria e prática.** São Paulo: Atlas, 2000.
- MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Rural.** Porto Alegre: Sebrae, 1999.\$
- MOLINA E., Sergio. **Turismo e ecologia.** Bauru: Edusc, 2001.
- _____. **Turismo metodologia e planejamento.** Bauru: Edusc, 2005.
- MOSER, Antônio. **O problema ecológico e suas implicações éticas.** Petrópolis: Vozes, 1984.
- PREFEITURA Município de Agudos. Prefeitura Municipal de Agudos. Disponível em: <www.agudos.sp.gov.br>. Acesso em 12 abr 2007.
- RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente,** Campinas: 10 ed. Papirus, 2003.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo básico.** São Paulo: SENAC, 2001.
- TROPIA, Fátima. **Turismo no meio rural.** Belo Horizonte. Autêntica, 1998. (coleção pequena empresa 6)

Anexos

ANEXOS

Anexo A – Carta de Apresentação ao COMTUR de Agudos (SP)	58
Anexo B – Carta de Apresentação a Fazenda Santo Antônio	59
Anexo C – Carta de Apresentação a Fazenda São João	60
Anexo D – Carta de Apresentação a Fazenda São Bendito	61
Anexo E – Carta de Apresentação ao Pesqueiro Toka do Peixe	62
Anexo F – Carta de Apresentação a Estância Serrana	63
Anexo G – Valor Intrínseco do Atrativo	64
Anexo H – Matriz de Avaliação dos Atrativos	65
Anexo I – Análise da Qualidade Visual da Paisagem	66
Anexo J – Projeto Inventário da Oferta Turística	67



Universidade do Sagrado Coração
Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Bauru, 26 de setembro de 2007.

Ilmº. Sr. Flaviano José Garcia
DD. Presidente do "COMTUR de Agudos"

Prezado(a) senhor(a)

O objetivo desta é apresentar *Juliana Losnak Ramos*, acadêmica do 4º ano do Curso de Turismo, da Universidade do Sagrado Coração (USC).

Uma das exigências do curso, para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo, é a elaboração de um Projeto de Pesquisa e o desenvolvimento de uma Monografia abordando a temática de interesse do acadêmico.

Neste caso, o tema escolhido para desenvolvimento de sua Monografia é "*Hierarquização dos atrativos e estudo da paisagem da Serra dos Agudos*", em franco desenvolvimento na atualidade. Entretanto, a interessada tem como pretensão direcionar seu objeto de estudo para o município de Agudos (SP).

Diante do exposto, a aluna solicita a especial atenção de V.Sª, para a coleta de dados nas seguintes propriedades que compõem a Serra dos Agudos: Fazenda Antônio, Estância Serrana, Fazenda São Benedito, Fazenda São José e Pesqueiro Toka do Peixe.

Se o proposto for de interesse da empresa, solicitamos de V.Sª, autorização para que a acadêmica possa desenvolver sua Monografia utilizando em seu trabalho informações relativas ao tema e objetivos da pesquisa.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,


Prof. Ms. Helerson de A. Balderramas
Orientador


Prof. Ms. Valéria de Almeida Oliveira
Coordenadora do Curso de Turismo



Universidade do Sagrado Coração
Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Bauru, 26 de setembro de 2007.

Ilm^o. Sr.
DD. Administrador da "Fazenda São João"

Prezado(a) senhor(a)

O objetivo desta é apresentar *Juliana Losnak Ramos*, acadêmica do 4^o ano do Curso de Turismo, da Universidade do Sagrado Coração (USC).

Uma das exigências do curso, para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo, é a elaboração de um Projeto de Pesquisa e o desenvolvimento de uma Monografia abordando a temática de interesse do acadêmico.

Neste caso, o tema escolhido para desenvolvimento de sua Monografia é "*Hierarquização dos atrativos e estudo da paisagem da Serra dos Agudos*", em franco desenvolvimento na atualidade. Entretanto, a interessada tem como pretensão direcionar seu objeto de estudo para o município de Agudos (SP).

Diante do exposto, a aluna solicita a especial atenção de V.S^a. para a coleta de dados do seu Projeto de Pesquisa, uma vez que esta propriedade se encontra localizada na Serra dos Agudos.

Se o proposto for de interesse da empresa, solicitamos de V.S^a. autorização para que a acadêmica possa desenvolver sua Monografia utilizando em seu trabalho informações relativas ao tema e objetivos da pesquisa.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,


Prof. Ms. Helerson de A. Balderramas
Orientador


Prof. Ms. Valéria de Almeida Oliveira
Coordenadora do Curso de Turismo



Universidade do Sagrado Coração
Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Bauru, 26 de setembro de 2007.

Ilmº. Sr.
DD. Administrador da "Fazenda São Antônio"

Prezado(a) senhor(a)

O objetivo desta é apresentar **Juliana Losnak Ramos**, acadêmica do 4º ano do Curso de Turismo, da Universidade do Sagrado Coração (USC).

Uma das exigências do curso, para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo, é a elaboração de um Projeto de Pesquisa e o desenvolvimento de uma Monografia abordando a temática de interesse do acadêmico.

Neste caso, o tema escolhido para desenvolvimento de sua Monografia é "**Hierarquização dos atrativos e estudo da paisagem da Serra dos Agudos**", em franco desenvolvimento na atualidade. Entretanto, a interessada tem como pretensão direcionar seu objeto de estudo para o município de Agudos (SP).

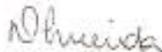
Diante do exposto, a aluna solicita a especial atenção de V.Sª, para a coleta de dados do seu Projeto de Pesquisa, uma vez que esta propriedade se encontra localizada no Serra dos Agudos.

Se o proposto for de seu interesse, solicitamos de V.Sª, autorização para que a acadêmica possa desenvolver sua Monografia utilizando em seu trabalho informações relativas ao tema e objetivos da pesquisa.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,


Prof. Ms. Helerson de A. Balderramas
Orientador


Prof. Ms. Valéria de Almeida Oliveira
Coordenadora do Curso de Turismo



Universidade do Sagrado Coração
Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Bauru, 26 de setembro de 2007.

Ilmº. Sr.
DD. Administrador da "Fazenda São Benedito"

Prezado(a) senhor(a)

O objetivo desta é apresentar **Juliana Losnak Ramos**, acadêmica do 4º ano do Curso de Turismo, da Universidade do Sagrado Coração (USC).

Uma das exigências do curso, para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo, é a elaboração de um Projeto de Pesquisa e o desenvolvimento de uma Monografia abordando a temática de interesse do acadêmico.

Neste caso, o tema escolhido para desenvolvimento de sua Monografia é "**Hierarquização dos atrativos e estudo da paisagem da Serra dos Agudos**", em franco desenvolvimento na atualidade. Entretanto, a interessada tem como pretensão direcionar seu objeto de estudo para o município de Agudos (SP).

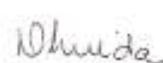
Diante do exposto, a aluna solicita a especial atenção de V.Sª. para a coleta de dados do seu Projeto de Pesquisa, uma vez que esta propriedade se encontra localizada na Serra dos Agudos.

Se o proposto for de seu interesse, solicitamos de V.Sª. autorização para que a acadêmica possa desenvolver sua Monografia utilizando em seu trabalho informações relativas ao tema e objetivos da pesquisa.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,


Prof. Ms. Helerson de A. Balderramas
Orientador


Prof. Ms. Valéria de Almeida Oliveira
Coordenadora do Curso de Turismo



Universidade do Sagrado Coração
Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Bauru, 26 de setembro de 2007.

Ilmº. Sr.
DD. Administrador do “Pesqueiro Toka do Peixe”

Prezado(a) senhor(a)

O objetivo desta é apresentar **Juliana Losnak Ramos**, acadêmica do 4º ano do Curso de Turismo, da Universidade do Sagrado Coração (USC).

Uma das exigências do curso, para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo, é a elaboração de um Projeto de Pesquisa e o desenvolvimento de uma Monografia abordando a temática de interesse do acadêmico.

Neste caso, o tema escolhido para desenvolvimento de sua Monografia é **“Hierarquização dos atrativos e estudo da paisagem da Serra dos Agudos”**, em franco desenvolvimento na atualidade. Entretanto, a interessada tem como pretensão direcionar seu objeto de estudo para o município de Agudos (SP).

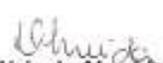
Diante do exposto, a aluna solicita a especial atenção de V.Sª. para a coleta de dados do seu Projeto de Pesquisa, uma vez que esta propriedade se encontra localizada na Serra dos Agudos.

Se o proposto for de seu interesse, solicitamos de V.Sª. autorização para que a acadêmica possa desenvolver sua Monografia utilizando em seu trabalho informações relativas ao tema e objetivos da pesquisa.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,


Prof. Ms. Helerson de A. Balderramas
Orientador


Prof. Ms. Valéria de Almeida Oliveira
Coordenadora do Curso de Turismo



Universidade do Sagrado Coração
Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Bauru, 26 de setembro de 2007.

Ilm^o. Sr.
DD. Administrador da "Estância Serrana"

Prezado(a) senhor(a)

O objetivo desta é apresentar **Juliana Losnak Ramos**, acadêmica do 4^o ano do Curso de Turismo, da Universidade do Sagrado Coração (USC).

Uma das exigências do curso, para a obtenção do grau de Bacharel em Turismo, é a elaboração de um Projeto de Pesquisa e o desenvolvimento de uma Monografia abordando a temática de interesse do acadêmico.

Neste caso, o tema escolhido para desenvolvimento de sua Monografia é "**Hierarquização dos atrativos e estudo da paisagem da Serra dos Agudos**", em franco desenvolvimento na atualidade. Entretanto, a interessada tem como pretensão direcionar seu objeto de estudo para o município de Agudos (SP).

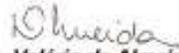
Diante do exposto, a aluna solicita a especial atenção de V.S^a. para a coleta de dados do seu Projeto de Pesquisa, uma vez que esta propriedade se encontra localizada na Serra dos Agudos.

Se o proposto for de seu interesse, solicitamos de V.S^a. autorização para que a acadêmica possa desenvolver sua Monografia utilizando em seu trabalho informações relativas ao tema e objetivos da pesquisa.

Colocamo-nos à disposição para maiores esclarecimentos.

Atenciosamente,


Prof. Ms. Helerson de A. Balderramas
Orientador


Prof. Ms. Valéria de Almeida Oliveira
Coordenadora do Curso de Turismo

NOME DO ATRATIVO:					MUNICÍPIO:		U.F.:	
CATEGORIA:		TIPO:		SUBTIPO:			HIERARQUIA:	
FATORES	PONTOS DOS AVALIADORES					VALOR MÉDIO	PESO DOS FATORES	PONTO DO ATRATIVO
	A	B	C	D	E			
ACESSO							2	
TRANSPORTE							1	
EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS TUR.							1	
VALOR INTRÍNSECO							15	
SOMA								
ÍNDICE DO ATRATIVO								
HIERARQUIA DO ATRATIVO								

NOME DO ATRATIVO:		MUNICÍPIO:		U.F.:	
CATEGORIA:		TIPO:		SUBTIPO:	
LATITUDE		LONGITUDE			

Variável da Análise	Fator de Avaliação	Categorias Discriminantes	N	S	L	O
Diversidade	Formas da terra	Côncava	0,5	0,5	0,5	0,5
		Convexa	0,5	0,5	0,5	0,5
		Plana	0,5	0,5	0,5	0,5
	Cobertura vegetal	Presença predominante	1,0	1,0	1,0	1,0
		Tipos diferenciados	0,5	0,5	0,5	0,5
	Superfície d'água	Formas lineares	1,0	1,0	1,0	1,0
		Formas pontuais	1,0	1,0	1,0	1,0
		Formas espaciais	1,0	1,0	1,0	1,0
	Atividades Humanas	Presença	1,0	1,0	1,0	1,0
		Ocorrências acidentais	0,5	0,5	0,5	0,5
Naturalidade	Gradiente de modificação da Paisagem	Natural	7,0	7,0	7,0	7,0
		Natural alterada	5,0	5,0	5,0	5,0
		Cultivada/Rural	3,0	3,0	3,0	3,0
		Suburbana	1,0	1,0	1,0	1,0
		Urbana	zero	zero	zero	zero
Singularidade	Importância	Municipal à regional	1,0	1,0	1,0	1,0
		Regional à estadual	3,0	3,0	3,0	3,0
		Nacional	5,0	5,0	5,0	5,0
		Internacional	7,0	7,0	7,0	7,0
Amplitude das vistas	Fechada	Paisagem aberta com planos de observação limitados por barreiras	1,0	1,0	1,0	1,0
	Panorâmica	Paisagem panorâmica com planos de observação de grande amplitude	3,0	3,0	3,0	3,0
Detratores visuais	Intrusões Visuais	Pequenas	-1	-1	-1	-1
		Médias	-2	-2	-2	-2
		Grandes (local de baixa fragilidade visual)	-3	-3	-3	-3
		Grandes (local de alta fragilidade visual)	-4	-4	-4	-4
TOTAL						
MÉDIA DO PONTO OBSERVADO						
OBS.:						

	MINISTÉRIO DO TURISMO Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Geral de Regionalização PROJETO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA	FÓRMULARIO: 19 CATEGORIA 01 ATRATIVOS NATURAIS	 Página 1 de 3

CABEÇALHO	
UF	REGIÃO TURÍSTICA
MUNICÍPIO	
DISTRITO	
TIPO	SUBTIPO
IDENTIFICAÇÃO	
1 - DESCRIÇÕES DO ATRATIVO	
1.1 NOME OFICIAL:	
1.2 NOME POPULAR:	
1.3 NOME DA ORGANIZAÇÃO MANTENEDORA/GESTORA:	
1.4 CNPJ:	
1.5 TELEFONE/FAX:	
1.6 SITE:	
1.7 E-MAIL:	
2 – LOCALIZAÇÃO E AMBIÊNCIA	
2.1 ENDEREÇO:	
2.2 PONTO DE REFERÊNCIA:	
2.3 LOCALIZAÇÃO:	
2.3.1 URBANA	2.3.2 RURURBANA
	2.3.3 RURAL
2.4 LATITUDE:	2.5 LONGITUDE:

	<p>MINISTÉRIO DO TURISMO Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Geral de Regeneração</p>	<p>FORMULÁRIO: 15 CATEGORIA: C1 ATRATIVOS NATURAIS</p>	 Página 2 de 2
	<p>PROJETO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA</p>		

3 - LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA DO ATRATIVO						
3.1 NOME DA LOCALIDADE:						
3.2 DISTÂNCIA DA LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA (Km):						
3.3 DISTÂNCIA DO PONTO ZERO DO MUNICÍPIO (Km):						
ACESSO/MICROACESSIBILIDADE						
4 - SINALIZAÇÃO						
	BEM SINALIZADO	MAL SINALIZADO	NÃO SINALIZADO	ADAPTADO	NÃO ADAPTADO	
4.1 SINALIZAÇÃO GERAL						
4.2 SINALIZAÇÃO TURÍSTICA						
5 - MEIOS DE ACESSO	BOM		REGULAR		RUIM	
5.1 VIA TERRESTRE						
5.2 HIDROVIA MARÍTIMA						
5.3 HIDROVIA FLUVIAL/LACUSTRE						
5.4 FERROVIA						
5.5 AÉREO						
5.6 A PÉ						
5.7 CICLOVIA						
5.8 OUTROS (especificar)						
6 - VIA TERRESTRE						
	TOTALMENTE PAVIMENTADA		NÃO-PAVIMENTADA		PARCIALMENTE PAVIMENTADA	
6.1 URBANA						
6.2 RURAL						
6.3 PAVIMENTAÇÃO	ASFÁLTICA	CONCRETO	PARALELEPÍPEDO	SAIBRO	ASFALTO ECOLÓGICO	CHÃO BATIDO

	<p>MINISTÉRIO DO TURISMO Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Geral de Regionalização</p> <p>PROJETO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA</p>	<p>FORMULÁRIO 13 CATEGORIA C1: ATRATIVOS NATURAIS</p>	 <p>Página 3 de 9</p>
---	---	---	--

7 - ACESSO MAIS UTILIZADO

7.1 ACESSO MAIS UTILIZADO:

7.2 ADAPTADO (especificar)?

7.3 GRAU DE UTILIZAÇÃO:

7.3.1 – MUITO UTILIZADO

7.3.2 – REGULAR

7.3.3 – POUCO UTILIZADO

7.4 ATENDE ÀS NECESSIDADES ATUAIS ?

7.5 PERMITE EXPANSÃO NO VOLUME DE VISITANTES ?

7.6 TEMPO NECESSÁRIO PARA SE CHEGAR AO ATRATIVO PARTINDO DA LOCALIDADE MAIS PRÓXIMA:

7.7 DESCRIÇÕES DO ACESSO MAIS UTILIZADO:

8 - TRANSPORTES PARA O ATRATIVO

8.1 TIPO DE TRANSPORTE I:

8.1.1 FREQUÊNCIA:

8.1.2 QUALIDADE:

8.1.2.1 BOM

8.1.2.2 REGULAR

8.1.2.3 RUIM

8.1.3 ADAPTADO (especificar)?

	MINISTÉRIO DO TURISMO Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Gerencial Regionalização PROJETO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA	FORMULÁRIO 15 CATEGORIA C1 ATRATIVOS NATURAIS	 Página 4 de 9
	PROJETO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA		

8 - TRANSPORTES PARA O ATRATIVO**8.2 TIPO DE TRANSPORTE II:****8.2.1 FREQUÊNCIA:****8.2.2 QUALIDADE**

8.2.2.1 BOM

8.2.2.2 REGULAR

8.2.2.3 RUIM

8.2.3 ADAPTADO (especificar)?**8.3 TIPO DE TRANSPORTE III:****8.3.1 FREQUÊNCIA:****8.3.2 QUALIDADE**

8.3.2.1 BOM

8.3.2.2 REGULAR

8.3.2.3 RUIM

8.3.3 ADAPTADO (especificar)?**8.4 OUTRAS INFORMAÇÕES:****PROTEÇÃO****9 - LEGISLAÇÕES DE PROTEÇÃO AO ATRATIVO**

	FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
9.1 LEI			
9.2 DECRETO			
9.3 NORMA DE RESTRIÇÃO			

	MINISTÉRIO DO TURISMO Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Geral de Regeneração	FORMULÁRIO 19 CATEGORIA C1 ATRATIVOS NATURAIS	 Página 6 de 9
	PROJETO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA		

FACILIDADES							
12 - ENTRADA DO ATRATIVO							
12.1 CENTRO DE RECEPÇÃO	12.2 POSTO DE INFORMAÇÕES			12.3 PORTARIA PRINCIPAL			
12.4 GUARITA	12.5 OUTROS: _____						
12.6 ADAPTAÇÃO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA							
12.6.1 ADAPTADO		12.6.2 NÃO ADAPTADO			12.6.3 PARCIALMENTE ADAPTADO		
13 - VISITAÇÃO							
13.1 ÉPOCA	DE:			A:			
13.2 DIAS	SEG	TER	QUA	QUIN	SEX	SAB	DOM
13.3 HORÁRIO	DE:			A:			
13.4 VISITA	GUIADA		NÃO-GUIADA		AUTOGUIADA		
13.5 DURAÇÃO MÉDIA DA VISITA:							
13.6 GUIA DE VISITAÇÃO	PAGA		GRATUITA		INEXISTENTE		
13.7 IDIOMAS DA GUIA:							
13.8 ENTRADA	FRANCA		PAGA		VALOR (R\$)		
13.9 É NECESSÁRIO TER AUTORIZAÇÃO PRÉVIA PARA O ACESSO? DE QUE TIPO?							
13.10 HÁ LIMITE QUANTO AO NÚMERO DE VISITANTES? QUAL?							

	MINISTERIO DO TURISMO Secretaria Nacional de Políticas do Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Geral de Regeneração		FORMULÁRIO 18 CATEGORIA 01 ATRATIVOS NATURAIS		 Página 7 de 9
	PROJETO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA				

14 - SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS NO ATRATIVO					
14.1 INFORMAÇÕES AO VISITANTE	INFORMAÇÕES EM BRAILLE	OUTRAS LÍNGUAS:			
14.2 INSTRUÇÕES DE ECOLOGIA/ECOTUR.	INFORMAÇÕES EM BRAILLE	OUTRAS LÍNGUAS:			
14.3 SINALIZAÇÃO	ADAPTADA	NÃO ADAPTADA		PARCIALM. ADAPT.	
14.4 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS	ADAPTADA	NÃO ADAPTADA		PARCIALM. ADAPT.	
14.5 LAZER E ENTRETENIMENTO	ADAPTADO	NÃO ADAPTADO		PARCIALM. ADAPT.	
14.6 LOCAIS PARA ALIMENTAÇÃO	ADAPTADO	NÃO ADAPTADO		PARCIALM. ADAPT.	
14.7 HOSPEDAGEM	ADAPTADA	NÃO ADAPTADA		PARCIALM. ADAPT.	
14.8 GUIA DE TURISMO/ MONITOR	PAGO	GRATUITO		INEXISTENTE	
14.9 LIMPEZA		14.10 COLETA SELETIVA			
14.11 CONDUTOR CAPACITADO PARA RECEBER PESSOAS COM DEFICIÊNCIA		14.12 ATIVIDADES COMERCIAIS			

15 – ATIVIDADES REALIZADAS NO ATRATIVO NATURAL
15.1 – QUE ATIVIDADES SÃO REALIZADAS NO ATRATIVO?
15.2 – QUAIS AS CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE DOS ATRATIVOS PARA QUE POSSAM SER UTILIZADOS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU COM MOBILIDADE REDUZIDA?

	<p>MINISTÉRIO DO TURISMO Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Geral de Regionalização</p> <p>PROJETO INVENTÁRIO DA OFERTA TURÍSTICA</p>	<p>FORMULÁRIO: 16 CATEGORIA C1 ATRATIVOS NATURAIS</p>	 <p>Página 6 de 8</p>				
INFORMAÇÕES GERAIS							
16 - ROTEIROS TURÍSTICOS COMERCIALIZADOS							
<p>16.1 – INTEGRA ROTEIROS TURÍSTICOS COMERCIALIZADOS?</p> <p>16.2 - QUAIS?</p> <p>16.3 – QUEM COMERCIALIZA?</p>							
17 - ORIGEM DOS VISITANTES							
<p>17.1 ORIGEM DA MAIOR PARTE DOS VISITANTES</p> <table border="0" data-bbox="354 890 1344 940"> <tr> <td>17.1.1 MUNICIPAL</td> <td>17.1.2 ENTORNO REGIONAL</td> <td>17.1.3 NACIONAL</td> <td>17.1.4 INTERNACIONAL</td> </tr> </table> <p>17.2 PRINCIPAIS:</p> <p>17.3 CITAR ORIGEM DOS TURISTAS INTERNACIONAIS QUE VISITAM A LOCALIDADE:</p> <p>17.4 ÉPOCA DO MAIOR FLUXO DE VISITAÇÃO:</p> <p>17.5 ÉPOCA DO MENOR FLUXO DE VISITAÇÃO:</p> <p>17.6 NÚMERO ANUAL DE VISITANTES:</p>				17.1.1 MUNICIPAL	17.1.2 ENTORNO REGIONAL	17.1.3 NACIONAL	17.1.4 INTERNACIONAL
17.1.1 MUNICIPAL	17.1.2 ENTORNO REGIONAL	17.1.3 NACIONAL	17.1.4 INTERNACIONAL				
DESCRIÇÃO							
18 - DESCRIÇÃO DO ATRATIVO							
19 - OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES							

